

6**PERCEPÇÃO DOS AGENTES LOCAIS SOBRE
AS CONDIÇÕES COMPETITIVAS DE
FORTALEZA (CE)**

Este capítulo dá continuidade à análise micro da competitividade de Fortaleza (CE), iniciada nos capítulos 3 e 5. Agora, o propósito é captar as percepções de alguns agentes principais e formadores de opinião, integrantes de instituições representativas da economia fortalezense. São agentes que detêm conhecimentos relevantes sobre as possibilidades e limitações competitivas de Fortaleza (CE). Tais conhecimentos e vivências não estão registrados em fontes de estatísticas secundárias. É um procedimento que permite adentrar conhecimentos mais amplos e, na classificação de um dos entrevistados, “permite conhecer o oculto do oculto”.

Mais especificamente, é parte do estudo como um todo, que orientará políticas de desenvolvimento local e identificará vetores de desenvolvimento de Fortaleza (CE), permitindo que a aplicação dos recursos públicos potencialize a competitividade do Município e, deste modo, favoreça a criação de emprego e novas empresas, bem como a melhoria da qualidade de vida e um desenvolvimento sustentável.

A seção a seguir desenvolve os procedimentos adotados no levantamento de campo para obter informações sobre a competitividade micro de Fortaleza (CE), segundo a percepção dos entrevistados.

6.1 Procedimentos metodológicos

6.1.1 A amostra

Como se trata de um trabalho que requer uma análise sob o ponto de vista dos agentes que participam da vida socioeconômica da Capital Cearense, foi selecionada uma amostra dos agentes principais representantes de empresas e instituições, que deve considerar: i) empresas em sua diversidade; ii) instituições de apoio às empresas; iii) órgãos públicos responsáveis pelo fornecimento de serviços necessários às empresas etc.

Em seguida, foram realizadas entrevistas em profundidade para identificar os fatores micro de competitividade urbana e como os representantes das empresas e das instituições avaliam os fatores micro, meso e macro da competitividade.

Uma das características das entrevistas é que cada setor, Regional ou bairro foram avaliados sob o ponto de vista dos entrevistados, levando em consideração as características locais, os setores, as organizações empresariais locais, os serviços oferecidos pelas instituições de suporte, as tendências de desenvolvimento local, o

ambiente local e institucional, a atuação dos órgãos públicos no local, os pontos fortes e fracos do local, as condições locais propícias ou não ao desenvolvimento etc.

Quanto às instituições prestadoras de serviços, as entrevistas também identificaram suas áreas de atuação, tipos de serviços oferecidos, as unidades assistidas, as principais demandas, as principais atividades desenvolvidas, as dificuldades encontradas para atender às demandas, as sugestões de políticas para o fortalecimento da economia local etc.

Como a pesquisa prioriza a abordagem qualitativa, o procedimento utilizado foi a técnica de amostragem intencional não probabilística.

Coube à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (CE) (SDE) mobilizar representantes das instituições pesquisadas, mediante carta (convite) para atender o apelo de fornecer as informações que seriam solicitadas na entrevista.

Além do mais, foram selecionados representantes de instituições empresariais e de suporte que tenham alguma interação e conhecimento sobre a localidade e o tema do estudo (competitividade de Fortaleza (CE)). Tais representantes fazem parte dos inventariados à frente.

1. Órgãos da Administração Pública: Secretaria das Cidades do Estado do Ceará; Secretaria da Ciência e Tecnologia e Educação Superior do Estado; Secretaria Executiva Regional I; Secretaria Executiva Regional II; Secretaria Executiva Regional III; Secretaria Executiva Regional IV; Secretaria Executiva Regional V; Secretaria Executiva Regional VI e Secretaria Executiva Regional do Centro; Instituto de Planejamento de Fortaleza (CE) (IPLANFOR); Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (CE) (SDE); Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza (CE) (CITINOVA); Comissão de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Emprego e Renda da Câmara Municipal de Fortaleza (CE) (CMF) e outros.

2. Representações de suporte empresarial: Federação das Indústrias do Ceará (FIEC); Centro Industrial do Ceará (CIC); Instituto de Desenvolvimento industrial (INDI/FIEC); Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (FECOMERCIO-CE); Federação das Câmaras dos Dirigentes Lojistas do Ceará (FCDL-CE); Câmara dos Dirigentes Lojistas do Ceará (CDL); Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), da FECOMÉRCIO/CE;

Associação dos Jovens Empresários de Fortaleza (CE) (AJE); Federação das Associações das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Estado do Ceará (FEMICRO-CE); Federação Cearense das Associações de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FECEMP); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE); Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Rede de Incubadora de Empresas do Ceará (RIC); Parque de Desenvolvimento Tecnológico da Universidade Federal do Ceará (PADETEC); Parque Tecnológico do NUTEC (NUTEC/PARTEC) e outros.

3. Sindicatos e associações empresariais: Sindicato das Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhoras no Estado do Ceará (SINDCONFECÇÕES); Sindicato da Indústria da Construção Civil; Sindicato das indústrias metalúrgicas mecânicas e de material elétrico no estado do Ceará (SIMEC); Sindicato da Indústria de Alfaiataria e de Confecções de Roupas de Homem de Fortaleza (CE) (SINDROUPAS); Sindicato das Construtoras (SINDUSCON-CE); Associação Profissional do Comércio e Vendedores Ambulantes do Ceará (APROVACE); Associação dos Lojistas do Mercado Central; Associação da Moda Intima do Ceara (AMIC) e outros.

Após ser enviada a solicitação (convite) da SDE, foi feito um agendamento com os representantes das instituições acima, tendo em vista marcar as entrevistas. Na tentativa de ampliar as respostas, o roteiro da entrevista também foi enviado por *e-mail* para os agentes selecionados.

6.1.2 Equipe de entrevistadores

Na seleção dos entrevistadores, foram considerados critérios, tais como conhecimento e experiência em entrevistas, características de dedicação ao trabalho e compreensão dos objetivos do estudo. A seleção teve como referência os padrões estabelecidos em pesquisas semelhantes, mediante os quais foram escolhidas pessoas com experiência em entrevistas. Também foram utilizadas referências de professores do Curso de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Feita a seleção, seguiu-se a etapa de capacitação. Considerando que a forma de levantamento das informações constitui-se em ponto fundamental para a consistência dos resultados, a capacitação dos entrevistadores constitui ponto importante para o sucesso da coleta de informações, e foi feita de acordo com a programação seguinte.

1) Por meio de estudo em grupo e de práticas que simulassem as situações a serem vivenciadas. Nesta oportunidade, os entrevistadores tiveram a oportunidade de conviver com o projeto de pesquisa de forma exaustiva, passando pelas etapas delineadas na sequência.

- Leitura, exposição e discussão sobre o projeto.
- Exibição e debate sobre os resultados da análise macro e meso da competitividade de Fortaleza (CE).
- Exibição e debate sobre os resultados da análise da competitividade local de Fortaleza (CE).
- Exibição e debate sobre os resultados da análise da competitividade setorial/local de Fortaleza (CE).
- Exibição e debate sobre o projeto de coleta de informações primárias para a análise micro da competitividade de Fortaleza (CE).
- Exibição e debate sobre procedimentos e técnicas de entrevista.

2) Além do mais, os entrevistadores receberam orientações sobre como proceder com os entrevistados.

- Apresentarem-se cordialmente.
- Explicarem os propósitos e os objetivos da pesquisa.
- Informarem qual o órgão patrocinador e interessado pela pesquisa.
- Informarem sobre a forma de escolha dos entrevistados, outras pessoas que serão entrevistadas e garantir o sigilo e o anonimato das informações.

- Estabelecerem uma relação franca e que sensibilize o entrevistado quanto à seriedade e importância do trabalho.
- Motivarem o entrevistado a dar respostas corretas e completas.

3) A segunda etapa do treinamento se deu no campo. Nessa oportunidade, aprimorou-se a convivência com a pesquisa. Surgiram também dificuldades inerentes ao processo, tanto para os entrevistadores quanto para a equipe encarregada da pesquisa, entre elas as relacionados à maneira de formular as questões, ajustes necessários etc. Foi uma etapa em que as primeiras entrevistas foram realizadas pela coordenação e acompanhadas pelos entrevistadores selecionados.

Foi um trabalho exaustivo, na tentativa de dotá-los das melhores condições possíveis para a realização do trabalho.

6.1.3 Levantamento de campo

Os trabalhos de campo foram executados por cinco entrevistadores, dentre eles um coordenador, os quais se revezaram nas entrevistas, anotações das respostas e gravações. Quando a entrevista era individual, ou seja, direcionada a um representante de alguma das instituições selecionadas, o trabalho era desenvolvido por dois entrevistadores. Quando as instituições indicavam um grupo de técnicos (geralmente 2 a 4), eram mobilizados três entrevistadores para a realização do trabalho. Ao final da entrevista, era entregue o roteiro utilizado para que os representantes das instituições selecionadas, caso achassem interessante fazer algumas complementações, respondessem também por escrito e enviassem por *e-mail*. Foi um procedimento complementar com a finalidade de enriquecer as respostas.

Também ocorreram situações em que os representantes de algumas instituições, em vez das entrevistas, preferiram responder às perguntas do roteiro por escrito e enviá-las por *e-mail*.

Na programação semanal das atividades, foram realizadas reuniões semanais, ocorrendo também reuniões extraordinárias, de acordo com a necessidade, onde foram

discutidas em grupo as principais dificuldades e as ocorrências significativas, na tentativa de dar um bom direcionamento à pesquisa.

Ao todo foram selecionadas 35 instituições, as quais foram todas contatadas e feitas diversas tentativas de agendamento de entrevista, inclusive, a própria Secretaria de Desenvolvimento de Fortaleza (CE) (SDE) encaminhou correspondência explicando e solicitando a participação no estudo. Parte delas, no entanto, não respondeu e, após diversas tentativas de agendar a entrevista, obteve-se o silêncio como resposta ou o compromisso de responder às perguntas por escrito, o que não aconteceu. Foi um processo que iniciou em 14 de abril e terminou em 23 de junho de 2015, tempo suficiente para encontrar um espaço na agenda de quem respondeu positivamente ao convite e para considerar como negativa a falta de manifestação por parte daqueles que não participaram.

Participaram das entrevistas 30 instituições, com 47 representantes, os quais tinham perfil técnico adequado ao trabalho e deram significativa contribuição. Portanto, foi uma quantidade, com qualidade, suficiente para realizar a análise proposta.

6.1.4 Roteiro da entrevista

O instrumento utilizado (a entrevista) constou de perguntas abertas e, por meio da análise das respostas, foram comparadas opiniões, observando a forma como os entrevistados avaliam a questão, como eles se posicionam e como reconhecem as possibilidades de desenvolvimento local.

Embora estejam sendo analisados setores e localidades diferentes, existem semelhanças nos procedimentos e na concepção que justificam a realização de entrevistas com um roteiro básico, porém com adaptações às particularidades de cada caso, de acordo com a estrutura geral expressa na sequência.

a) Sobre a economia de Fortaleza (CE)

- 1) Como o (a) Sr. (a) caracteriza a economia de Fortaleza (CE)?
- 2) Em sua opinião, quais são as principais vantagens econômicas desta Capital?
- 3) E, quais são as suas principais desvantagens econômicas?
- 4) Como o (a) Sr. (a) avalia a infraestrutura de Fortaleza (CE)?

5) Em sua opinião, quais as vantagens e limitações das instituições locais de apoio às empresas?

6) Qual a sua avaliação sobre os empresários de Fortaleza (CE)?

b) Sobre a Instituição

7) Quais as principais ações que essa Instituição desenvolve em prol do fortalecimento da economia de Fortaleza (CE)?

8) Quais as principais demandas dos associados dessa Instituição?

9) Quais as dificuldades que essa Instituição encontra para atender a tais demandas?

10) Se alguém quisesse investir em Fortaleza (CE), o que o (a) Senhor (a) recomendaria?

11) Considerando a realidade atual, qual o futuro esperado para a economia da Capital Cearense?

12) Que sugestões de políticas públicas para o fortalecimento da economia de Fortaleza (CE) o (a) Sr. (a) daria?

Observa-se que as três primeiras perguntas do bloco “a” referem-se às condições econômicas, enquanto as três seguintes se associam aos recursos disponíveis. Já as três primeiras do bloco “b” versam sobre as instituições pesquisadas e as duas seguintes abordam a percepção de oportunidades de investimento e as expectativas sobre o futuro de Fortaleza (CE). Finalmente, na última pergunta, foram solicitadas sugestões de políticas públicas para o fortalecimento da economia da Capital Cearense.

De acordo com a instituição pesquisada, o roteiro era alvo de adaptações. Por exemplo, quando se tratava de uma instituição atuante em uma localidade específica, as perguntas foram direcionadas para o local, em vez de Fortaleza (CE). Quando se tratava de um setor da economia, a adaptação foi para o correspondente setor.

6.2 Análise dos resultados

As perguntas da entrevista foram divididas em blocos, segundo a divisão feita há pouco. Os principais resultados vêm em seguida.

6.2.1 Sobre a economia local

As entrevistas tiveram início com uma indagação que foi adaptada às especificidades do grupo de entrevistados, ou seja: “como pode ser caracterizada a economia de Fortaleza (CE) (ou desta localidade)?”

A percepção das características econômicas permite observar a sensibilidade do entrevistado sobre a estrutura econômica e acerca dos aspectos mais relevantes para a Cidade, a localidade ou setor econômico.

Os entrevistados percebem que Fortaleza (CE) é uma cidade que tende a se concentrar em serviços e no comércio. As afirmações de alguns, a seguir, confirmam esta constatação:

O setor de serviços é o que move a economia de Fortaleza (CE), com uma participação de quase 80% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, sendo o comércio uma das principais atividades com maior participação na renda gerada pelo segmento. E isso pode ser comprovado pelo número de empresas comerciais, sobretudo as ligadas ao varejo.

Embora haja reconhecimento desta tendência, não passaram despercebidos aspectos restritivos, tais como o exposto a seguir:

Fortaleza (CE) é uma cidade essencialmente de serviços, a gente não identifica uma cadeia produtiva forte, que tenha ela como referência do setor. É algo pulverizado, temos um pouco de cada segmento e isso não destaca a cidade a nível nacional ou Regional. A exceção do turismo, que isso é algo comum nas capitais nordestinas, a veia do turismo.

Percebe-se que há certa dificuldade de determinar uma sólida identidade econômica de Fortaleza (CE). A maioria concorda com a idéia de que os serviços, dentre eles o comércio e o turismo, são a tendência da economia de Fortaleza (CE), no entanto, as posições são gerais e sem apontar caminhos mais pormenorizados.

Além das características citadas, chama a atenção o fato de que Fortaleza (CE) se diferencia de várias cidades brasileiras pela baixa taxa de desemprego, elevado nível de informalidade e baixos salários.

Em Fortaleza (CE), em relação a outras regiões do país, o nível de desemprego é mais baixo. O desemprego está estourando a nível nacional e ... agora em abril o nosso desemprego está lá embaixo ...outro aspecto, em termos de estrutura do mercado de trabalho, a gente ver que a informalidade é muito grande, a precarização das relações de trabalho é muito grande e isso impacta diretamente no nível salarial...no mercado de trabalho, o comércio e os serviços têm uma grande parcela, mas a indústria que está empregando cada vez menos.

Embora sejam apontadas essas dificuldades, são reconhecidos os avanços dos serviços, entre eles o comércio e o turismo, e o declínio da indústria. Associado a isto, a baixa escolarização do trabalhador cearense, que tem escolaridade média inferior à média nacional, conseqüentemente, é baixo o nível salarial. A observação abaixo é elucidativa.

Isso nos reporta a outra temática que é essa parte da qualificação da mão de obra, porque o Estado tem a média de escolaridade menor que a nacional. Agora o problema é a qualidade do estudo.

Quando se fala de nível salarial baixo e nível de qualificação, nós refletimos que: quando tem ocupações de alto nível de exigência, você vai ver normalmente, alguém vindo de fora e assumindo. Não é raro, você encontrar o superintendente, ou o diretor, ou alguém desse nível da alta gestão, esses cargos sendo assumidos por alguém que veio de fora. Porque está na média nacional não é suficiente para esse nível de cargo.

Outra questão apontada que alimenta a baixa qualificação do trabalhador em Fortaleza (CE) foi a rotatividade da mão de obra, pois,

Já que estamos falando de competitividade, isso passa por produtividade e esse aspecto da rotatividade do mercado de trabalho é ruim para todos os segmentos. Tanto para os empresários como um todo, que perdem uma mão de obra qualificada. Uma maior estabilidade levaria a uma maior qualificação, uma maior produtividade desse trabalhador. E esse processo da rotatividade também atrapalharia o trabalhador, porque impede que ele se qualifique mais, que ele tenha um emprego mais formalizado. Isto volta para a coisa da precarização e também para os menores salários.

Também não passaram despercebidos pelos entrevistados o tamanho e o poder polarizador de Fortaleza (CE). Entre os entrevistados, a posição seguinte é esclarecedora.

Eu vejo que há uma vocação natural de Fortaleza (CE) pelo fato de ser metrópole. Você consegue dar escala para grande parte dos serviços, e isso dá uma competitividade natural para o setor terciário aqui. Além disso, a evolução legislativa do uso da terra, do uso da ocupação do solo, o próprio zoneamento econômico da cidade, que criou algumas restrições para outras atividades, principalmente para as atividades industriais, também reforça essa competitividade que tem o setor terciário na cidade. Além disso, têm as próprias características do setor terciário, da facilidade de acesso, a existência de poucas barreiras, a necessidade de Capital não é tão elevada, já que grande parte das atividades são intensivas de trabalho e não de Capital.

Então, eu vejo uma série de fatores que terminam por ressaltar essa vocação de Fortaleza (CE) para o setor terciário.

O comércio parece que tem uma tradição histórica mais profunda, até como o papel de Fortaleza (CE) entreposto para o interior e, hoje, como uma metrópole de influência Regional termina fornecendo para várias outras regiões.

Quanto à trajetória do comércio em Fortaleza (CE), observa-se que,

Então, o comércio, eu acho que ele está mais maduro. Você tem certa tradição, de grandes varejistas e grandes atacadistas locais. Há segmentos que foram reinventados à medida que a competição se tornou mais acirrada.

Eu citaria o setor de supermercados, que a partir do esforço de integração, de cooperação entre os atores, você conseguiu sobreviver e conviver com os players nacionais e internacionais. E têm outros que são mais nascentes, que têm mais dificuldades, que estão se organizando agora.

Refletem-se aqui alguns benefícios da concorrência, que forçam os empresários locais a se modernizarem ou se retraírem.

Além disso, outros setores integrantes de serviços foram identificados, os quais se associam ao turismo e outros hábitos de vida de uma metrópole.

O setor de serviços é mais novo, então é muito dinâmico, mas também é mais jovem.

Aquilo que está relacionado ao turismo, a gente percebe que já está mais maduro, já atingiu um maior nível de maturidade. Agora, mais recentemente, com essas mudanças socioeconômicas, determinadas atividades ganharam muita força, como a refeição fora do domicílio, o lazer, então você termina reforçando um pouco isso. Eu ainda percebo um nível de maturidade relativamente baixo. Tem muito que avançar aí olhando para a competitividade desse setor.

Em resumo, o caráter metropolitano de Fortaleza (CE) traz vantagens, no entanto, expõe Fortaleza (CE) à concorrência com outras empresas de fora. O exemplo ora relatado por um dos entrevistados elucida a questão.

A gente até teve, acho que no final do ano passado, um setor desses que... procurou-nos e estava querendo ver como poderia se organizar. Foi o setor de academias, porque chegou uma rede nacional que praticava um preço que era um terço do preço médio do mercado. Praticamente estava acabando com as academias locais. Então, você vê ainda que esses setores são poucos organizados. Eles têm pouca capacidade de mobilização, não têm estratégias integradas. Então, sempre que há um movimento desses, que aí foi a entrada de um novo player, você acaba reorganizando o setor de forma completa. Então, ainda há muito que avançar.

Este é um exemplo dos benefícios da concorrência, forçando as empresas locais a saírem de sua zona de conforto, percebendo a necessidade de se modernizar e desenvolver um trabalho interdependente com outras empresas.

Já sobre os setores comercial e industrial de Fortaleza (CE) salientam-se as seguintes apreciações.

O poder público não está presente em várias áreas de Fortaleza (CE) ou do Estado do Ceará, porém o comércio está presente em todas as áreas do Estado. Talvez seja a atividade mais empreendedora do cearense, e não por outra razão, mas por uma razão de necessidade. O Cearense já tem isso como natural...então, nós temos essa veia do empreendedorismo por necessidade e consequentemente o comércio também dentro dessa coisa toda é a principal atividade.

Antes, muitas indústrias ficavam localizadas aqui em Fortaleza (CE) nas proximidades da Francisco Sá. A partir de 1970 essas empresas começaram a migrar.

Considero (a indústria) uma atividade declinante em Fortaleza (CE).

A indústria em Fortaleza (CE) está em ponto de inflexão. É importante que Fortaleza (CE) busque investir em setores de futuro, como: nano e biotecnologia, por exemplo, pois a cidade tem condições.

O setor informal também foi lembrado como ponto relevante dentro da economia da Capital Cearense, considerando a sua dimensão, que não é pequena, e a falta de estudos para se compreender melhor sua formação e dimensão.

Sobre os setores Metalmeccânico e Têxtil, foi ressaltado que eles tendem a migrar de Fortaleza (CE) para a Região Metropolitana, e as novas empresas destes setores tendem a se instalar fora da Capital Cearense. Assim, permanecem em Fortaleza (CE) algumas das tradicionais empresas têxteis e, do setor Metalmeccânico mantêm-se em Fortaleza (CE) as menores empresas e que utilizam tecnologia mais simples. Veja abaixo, a título de ilustração, as respostas de um entrevistado sobre o setor Metalmeccânico de Fortaleza (CE).

Apesar de serem em número razoável, são na grande maioria micro e pequenas empresas, sem grande base tecnológica, muitas são prestadoras de serviços de manutenção de máquinas e equipamentos, serviços de usinagem, pequenas fundições, fabricantes de moldes e matrizes, fabricantes de grades, portões, móveis, esquadrias e pequenas estruturas metálicas, utilizando preferencialmente o aço e o alumínio. Algumas se dedicam a reparo de peças automotivas, fabricação de equipamentos para cozinha, máquinas para uso agrícola, carretas, carroçarias, contêineres habitáveis, ferragens para os diversos fins, algumas de maior porte fabricando hidrômetros, geradores eólicos, componentes e sistemas integrados eletroeletrônicos, temos ainda, como exceção, a indústria naval, que por já estar consolidada conseguiu conquistar seu território e manter-se em seu local original.

Quanto à indústria de confecções, foi enfatizada a sua importância na geração de emprego, mas de baixa qualificação dos trabalhadores. Sendo assim, é um setor que emprega proporcionalmente muito, mas para baixos salários:

O setor se torna importante quando é um gerador de emprego e o nosso setor por natureza ele é um setor muito empregador. O nível cultural do trabalhador não é o melhor, mas a nossa sociedade também não tem uma quantidade de trabalhador toda no nível cultural melhor. Uma grande gama tem um nível mais baixo, muitos deles, inclusive, nem têm educação básica.

Entendem até que é um setor que não está entre os que geram maior valor agregado, mas que é importante pela quantidade de emprego e pelos efeitos indiretos.

Um dos pontos marcantes da fala de um dos entrevistados foi que confecções é um setor exportador, pois produz para vender para fora de Fortaleza (CE). Também observam que está disseminado em distintos bairros, principalmente naqueles de menor poder aquisitivo.

De uma forma geral, o setor é formado por empresas de produção geral, que é muito densa em mão de obra não qualificada e ocupa espaços disponíveis nos bairros de baixa renda e com oferta de mão de obra apropriada.

Esse segmento é formado, em grande parte, por pequenas e microempresas. Também dispõe de muitas empresas informais; no entanto, existe outro segmento direcionado para a clientela exclusiva e de maior renda. São os ateliês localizados nos bairros de renda mais elevada, formados por pequenas empresas que atendem a clientes específicos e oferecem produtos exclusivos. É um segmento que não é importante na geração de emprego, mas exige criatividade e habilidade dos trabalhadores.

Este setor, associado ao comércio varejista, expõe grande parte da informalidade em Fortaleza (CE).

Nosso número é de 35.000 trabalhadores no município de Fortaleza (CE), então eu acho que esse número é um número muito importante. Se você ver que a indústria de confecção formal gera 35.000, você multiplica pelo menos por 5 a relação disso daí. Um prestador de serviço ou outras empresas que se relacionam (os indiretos) lavanderia, estamparia, setor de tecido... nessa ótica, ele é um setor de importância muito grande.

Mas de qualquer forma pelo tamanho, pela envergadura ele acaba também sendo muito importante economicamente porque a quantidade de indústrias, aqui em Fortaleza (CE), que têm relação com outros Estados, a grande maioria, se relacionam comercialmente com outros Estados.

Infelizmente, o setor informal talvez seja do mesmo tamanho, se não for maior. Estima-se, grosso modo, que mais ou menos, 110 a 120 mil pessoas participam da cadeia produtiva da confecção. Isso desde o formal e o informal, isso é uma estimativa que nós temos. Não é um número científico é apenas um número de visão de acompanhamento do setor, do mercado.

Podemos resumir que a principal característica da confecção é a geração de emprego e renda para o pessoal de baixa escolaridade. A confecção está

onde o IDH é mais baixo, ou seja, ela é responsável pelo IDH ainda não ser tão baixo, porque se não seria mais baixo ainda.

Outro ponto destacado foi a baixa interação universidade-empresa. Na expressão de um dos entrevistados, no entanto, a universidade é como o sol. Ninguém pode criticar o sol por não fornecer a energia solar. Ele existe e está disponível, cabendo à comunidade gerar meios para produzir energia solar. Da mesma forma, a universidade prepara profissionais que se integrarão às diversas unidades empresariais, empregando seus conhecimentos e elevando a produção e a produtividade. Desta forma, o Ensino Superior tem esse importante papel e contribuição social, porém, existe certa desarticulação entre a universidade e as empresas, como pode ser visto na afirmação seguinte.

As atividades de Ciência e Tecnologia no Ceará são desarticuladas do setor produtivo. Fortaleza (CE) mantém essa característica. Fortaleza (CE) em algumas áreas específicas tem atividades científicas instaladas bem importantes. Há uma desarticulação do que está sendo colocado na academia do que a cidade demanda. Há um potencial grande no ponto de vista acadêmico, mas não existe muita aplicação.

Além do mais, não se deve perder de vista a importância da Educação Superior no fornecimento de mão de obra técnica e qualificada para todos os setores da economia, conforme salientado nos capítulos 3 e 5.

Outro aspecto mais específico de interação Ensino Superior-Empresa são as incubadoras de empresas, as quais estão nas diversas universidades públicas e privadas de Fortaleza (CE), além de universidades e institutos tecnológicos. Sobre isto, alguns entrevistados se manifestaram da seguinte forma:

Temos 8 incubadoras aqui e a mais experiente é o PADETEC¹. A incubadora é um ambiente aberto para o empreendedorismo e a inovação. Um empreendimento que passa por uma incubadora tem 60% maior chance de crescer.

São organizações que, em sua grande maioria, estão ligadas a ICT's (Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação) e instituições públicas ou privadas de ensino que visam dar suporte às micros, pequenas e médias

¹ Parque de Desenvolvimento Tecnológico (PADETEC/UFC).

empresas apoiando/auxiliando o desenvolvimento destas em diversas formas: treinamentos, assessorias, consultorias, disponibilização de espaço físico, entre outras.

Um setor muito mencionado foi o de Turismo, salientando-se que:

Com a inauguração do Centro de Eventos, passou-se a ter disputa por eventos. O Centro de Eventos é o melhor do Brasil. Fortaleza (CE) é uma cidade litorânea, com uma localização geográfica privilegiada. Quanto ao turismo, estamos em uma fase embrionária... Ainda não exploramos o que temos. Temos o Centro de Eventos e o Beach Park. Sol, mar e receptividade.

Finalmente, sobre a indústria da construção civil, foi feito o seguinte comentário:

Hoje, as nossas construtoras estão preparadas para o mercado. Tanto é prova que nós não tivemos a invasão de grandes construtoras. Porque as nossas empresas se prepararam para crescer, cresceram e não deixaram as outras entrarem aqui. Hoje, nós temos uma característica muito interessante, nós temos um setor de estatísticas, de pesquisa muito bom. A gente monitora em torno de 280 canteiros de obras, então a gente sabe o que vem e o que não vem, de qual bairro, o que está acontecendo etc. É quase um censo. Então, o forte, hoje, é conhecer o mercado. Não tem mais aquele achismo. As empresas estão conhecedoras do mercado.

São representantes de setores muito focados em suas atividades e vislumbram os impulsos que seu setor poderá dar à economia de Fortaleza (CE). A fala de alguns revela certo otimismo e, de outros, ceticismo, quanto à exploração das potencialidades e ao profissionalismo.

Quanto às localidades específicas de Fortaleza (CE) (Regionais, Mercado Central e seu entorno) denotam particularidades que merecem ser tratadas com a devida atenção. A Regional I foi analisada nos capítulos 3 e 5, onde foram identificadas atividades econômicas de destaque. Então, foram pesquisados agentes daquela localidade, tendo em vista averiguar sua percepção das características da economia dali. Quando foi indagado sobre as características econômicas, obteve-se a seguinte resposta:

O nosso setor é voltado para o comércio ambulante, feiras, mercados, algumas barracas de praia...vemos muito essa parte de lanches em geral. As confecções têm crescido bastante.

É uma resposta compatível com parte do constatado no capítulo 5, pois é uma área de Fortaleza (CE) que também conta com calçados, produtos alimentares e metalmecânico.

Em relação à Regional II, as respostas foram mais amplas e identificaram quase todas as atividades apontadas no capítulo 5.

A Regional II tem uma característica muito importante porque ela é responsável por 70% do PIB de Fortaleza (CE). Tem todo um parque imobiliário...e uma grande parte de prestação de serviços. Tem uma expressiva população flutuante, devido a essa concentração de prestação de serviço.

Isto acarreta a necessidade e demanda por transporte coletivo, como é visto a seguir: “Aqui estão os grandes restaurantes, os grandes hotéis, os shoppings”. “Enfim, eu entendo que é por aí. O pólo gastronômico da Varjota, por exemplo, que diz tudo. Junto com Praia do Futuro, a própria Beira-mar, a rede hoteleira da Capital cearense”

Além dessa caracterização, foi mencionado que a maior parte da indústria da construção civil, dos hospitais, clínicas e serviços de diagnóstico e da Educação Superior encontram-se naquela Regional. Para complementar as constatações do capítulo 5, acrescenta-se a isto a concentração, naquela localidade, dos serviços de suporte empresarial.

Já na Regional IV, o posicionamento foi:

Aqui na Regional é bem diversificado, mas tem mais comércios e serviços. Na Osório de Paiva a parte automobilística, na Vila União tem confecção, no Benfica e Bairro de Fátima tem gastronomia. Nós somos o segundo melhor IDH de Fortaleza (CE).

É uma Regional muito rica em atributos, pois exhibe a maior concentração do setor de Confecções de Fortaleza (CE), tanto a produção, quanto o comércio atacadista e varejista. Além disto, é a Regional com uma expressiva Indústria Têxtil, além dos serviços de Saúde e Ensino Superior.

A Regional V foi considerada:

Uma Regional extensa com características heterogêneas. Em termos de negócio da realidade e do que poderia ser em termos de realidade o comércio e o serviço são bem fortes. Você encontra lá confecção, no Genibaú tem uma parte química, mas no ramo informal. No Conjunto Ceará e no José Walter têm pessoas que fazem artesanato. A confecção é algo muito forte, mas muito são informais. E essa informalidade gera problemas com o crescimento das empresas.

Enquanto isso, na Regional VI foram considerados os seguintes aspectos:

Pelo tamanho, tem uma particularidade que outras secretarias não têm... Tem de tudo: ela tem do paupérrimo que vende a miudeza e tem o Iguatemi. Bairros como Cidade dos Funcionários, Edson Queiroz e Água Fria você vai ter um tipo de comércio de shoppings, lojas de rua. A Regional VI tem dois shoppings grandes: Via Sul e Iguatemi, mas tem vários shoppings de rua que apresentam uma realidade, isso falando de comércio.

No centro de Messejana nós temos uma realidade... tem um comércio muito aquecido, lojas de eletrodomésticos, roupas, sapatos ... vai ter em torno dele um novo Beco da Poeira. Ancuri e Pedras o comércio já é pequeno. Já Itaitinga é quase um interior. A Regional VI é muito heterogênea. Tem uma capacidade de instalação de indústria grande porque está na divisa com o Eusébio que tem um polo promissor. Em torno da BR (BR 116) temos grandes centros de armazenamento de comércio atacadista... várias concessionárias de caminhões ficam na BR-116. Acho que ainda temos espaço para explorar sobretudo porque é área da cidade que ainda tem terreno público para servir de incentivo fiscal, nas outras áreas não existe mais isso.

Esta citação acima revela ampla percepção da dinâmica da Regional.

Na Regional Centro foi dado maior aprofundamento no conhecimento sobre aquela realidade, inclusive sobre a interdependência dos bairros e localidades de Fortaleza (CE). Sua análise é bastante elucidativa e suas proposições podem ser resumidas.

A economia do Centro é basicamente varejista e comercial. Vamos começar lá de trás...no início da década de 80, o Centro de Fortaleza (CE) era o único coração pulsante da economia, pouca coisa existia nos bairros, nem banco tinha nos bairros, isso foi se diluindo, a partir do momento que os bairros foram se tornando independentes. Mas não quer dizer que a economia do Centro arrefeceu, pelo contrário, quando a gente não convive mais com o Centro de Fortaleza (CE), como eu fiz por muitos anos, a

impressão que dava para mim e para muita gente era que o Centro estava decadente, a quantidade de estacionamentos que estavam abertos dava a falsa impressão de que aquilo era a economia falindo e o Centro decaindo, mas era uma falsa impressão. Um dado que tenho que impressiona é que 45% do ICMS gerado aqui em Fortaleza (CE) é na Regional do Centro, 17% do ICMS do Estado é arrecadado aqui no Centro. Então, a economia do Centro é pulsante, ela é muito forte, mas baseada mais no comércio.

Uma localidade do Centro de Fortaleza (CE) que merece destaque é o Mercado Central. É uma estrutura de comércio de produtos diversos e atraiu para o seu entorno uma quantidade imensa de lojas de comércio de confecções, além do comércio informal (de rua) destes produtos, fenômeno este que enseja algumas polêmicas em Fortaleza (CE) e desafia o Poder Público a dar uma solução que atenda aos diversos interessados. Os representantes do Mercado Central se posicionaram da seguinte forma sobre aquele equipamento.

A importância do Mercado Central para o turismo de um modo geral é por ser bem localizado, no centro da cidade. Também tem um atrativo de produtos que são os artigos Regionais. Nós podemos falar do artesanato feito de palha, de madeira e também as redes que são muito procuradas; a nossa gastronomia também; bolsas, cintos e sapatos com diversidade de modelos e couro e outros produtos diferentes, a castanha de caju que é um dos produtos mais vendidos aqui no Mercado Central e logicamente seus derivados: doce de caju, as bebidas de um modo geral, o licor.

Porque falamos de turista? A nossa venda aqui é 90% para o turista, 10% é para Capital, para o cearense que compra os produtos para presentear alguém.

Além do mais, no entorno do Mercado Central, existem dois tipos de comércio de peças do vestuário que predominam: 1) os estabelecidos em pontos comerciais formados por pequenas lojas, agrupadas em diversas edificações; e 2) os ambulantes, inclusive os da “Feira da Madrugada”, que muitas vezes estendem seus horários de funcionamento para horas e dias diferentes. A maioria de seus produtos é vendida nas calçadas.

Os estabelecidos em pontos comerciais são em parte abastecidos pela indústria de confecções informal, no entanto, não ensejam grandes incômodos aos comerciantes do Centro e do Mercado Central.

Já os ambulantes são alvo de muitas reclamações dos comerciantes do Mercado Central e do seu entorno.

Quanto ao entorno do Mercado Central, os entrevistados revelaram certo desconforto com os ambulantes, acentuando que:

Esse entorno do Mercado Central e do lado da Catedral a chamada Feira da Madrugada, prejudica muito o Mercado na entrada dos ônibus. O turista quando chega ele reclama muito porque os feirantes, os ambulantes fecham a entrada e a saída do Mercado. Fica difícil também para os próprios permissionários que chegam para entrar, alguns têm carro, colocam os seus carros aqui.

Mas eu não sei por que os ambulantes acham tão bom trabalhar em frente ao Mercado! E ao mesmo tempo eu acho que posso até responder essa minha contradição: é porque eles não pagam nada e tem um detalhe: tem pessoas por trás dando suporte. Quem são essas pessoas? São os grandes fabricantes principalmente: as confecções. Elas chegam para uma pessoa e passam as peças por um determinado preço. E o ambulante não investiu um centavo, aí ele vende 300 a 400 peças por noite, e vende às vezes até mais, e ganha um real, dois reais por peça. Tem ambulante aqui que fatura por noite R\$ 1000,00, R\$ 1500,00 até R\$ 2000,00 sem investir um centavo, enquanto que os comerciantes do Mercado Central pagam encargos. A prefeitura quer o DAM², todos permissionários pagam, eles têm a firma registrada, os funcionários também são registrados no Ministério do Trabalho, e vários tributos, ainda pagam o condomínio para a associação, para que a associação tenha condição de administrar o Mercado, eles pagam telefone e energia. Isso aí gera um custo alto.

Como é que o comerciante do Mercado Central vai concorrer ou é a favor dos ambulantes que trabalham aqui em torno do Mercado Central? De jeito nenhum. Nós não somos contra eles nós somos contra o ponto onde eles trabalham. Porque eles podem trabalhar em outros locais. Que tem o ponto da José Avelino. Por que eles não vão para lá? Por que lá se paga um valor por noite. Toda noite estipulam um valor. Eles não vão para lá porque pagam e no Mercado Central eles não pagam nada e ainda usam os banheiros porque aqui é público, ninguém pode proibir. Eles usam os banheiros, usam o material de limpeza e deixam uma sujeira em frente ao Mercado Central no dia de feira. Aí nós temos que tirar os funcionários do Mercado para que eles façam limpeza para quando chegar o nosso visitante, em frente ao MC, não esteja sujo. Então o Mercado toma prejuízo em tudo.

Isto mostra alguns pontos de discórdia entre os comerciantes do Mercado Central e das lojas no entorno, em relação aos ambulantes. Percebe-se ali que os

² Documento de Arrecadação Municipal.

comerciantes instalados nas lojas do seu entorno são concorrentes na comercialização de confecções, ficando os demais produtos (Regionais, artesanato etc.) com exclusividade para o Mercado Central. As principais reclamações, no entanto, são sobre a concorrência desleal dos ambulantes.

É uma questão delicada, pois são em grande número e, segundo um dos entrevistados: “Deixaram o problema se avolumar tanto que agora está muito difícil encontrar uma solução”.

Estas posições, contudo, são ponderadas:

Os ambulantes estão desorganizados. A Associação Profissional do Comércio e Vendedores Ambulantes do Ceará (APROVACE) poderia organizar. Antes todos tinham bata e carteira. Quando foi ocupada a José Avelino a APROVACE saiu. Ambulante tem que trabalhar, mas com organização. Tudo tem que ter ordem e decência. A APROVACE queria organizar, mas a Secretaria entrou e afrouxou muito.

Então, existe uma situação de fato que exige atenção e uma solução que considere também que o Mercado Central e seu entorno representam um forte elo do Centro de Fortaleza (CE) com a indústria de confecções local, a qual está espalhada em diversos bairros, principalmente das Regionais I, IV e V, e com o movimento turístico da Cidade, que tem a Regional II como seu principal núcleo.

O certo é que o Centro é um ponto de convergência (circulação) de residentes em Fortaleza (CE), muitos com objetivos de realizar compras, e de turistas, muitos de negócios que são atraídos pela oferta ampla e relativamente barata de peças do vestuário. É aí que reside o ponto de discórdia entre comerciantes formais do Centro e os vendedores ambulantes.

Essas respostas vão sinalizando para a percepção das principais atividades econômicas das Regionais, confirmando assim parte das constatações do capítulo 5 e identificando o foco de um grande desafio, que é organizar o pequeno comércio que se avoluma no Centro e em outras Regionais, tais como a VI e, em menor escala, nas Regionais I e V.

Ante tais observações e o sentimento que os entrevistados transmitem, percebe-se que existe certa heterogeneidade de nível de percepção das características da base da economia local. Na realidade, observam-se, nas respostas, questões amplas (a economia de Fortaleza (CE)), setoriais e locais. Isto irá se refletir nas questões seguintes.

6.2.2 Sobre as vantagens e limitações econômicas

Neste momento, os entrevistados foram indagados sobre as vantagens e limitações econômicas de Fortaleza (CE), das Regionais ou dos setores, conforme o caso. É uma forma de observar suas percepções sobre as possibilidades e limitações competitivas da Capital Cearense.

a) Sobre as vantagens

Diversas foram às percepções das vantagens econômicas do Município. Adotando uma visão um tanto pessimista, um dos entrevistados assim se posicionou:

Eu não vejo nenhuma...andamos em muitos lugares e eu não vejo nada de que aqui seja mais competitivo. A única coisa que vejo que destaca é o relacionamento, mas economicamente não. Não tem benefício tributário, cadeia produtiva forte, a única exceção é o relacionamento que vamos conseguindo.

É uma posição que relativiza as posições mais otimistas, mas identifica alguns aspectos relevantes da Capital Cearense. Suas afirmações esclarecem isto:

Fora a área econômica, temos bons equipamentos na área de turismo para a área de congressos, a simpatia do povo, a receptividade. Precisamos melhorar muito nos serviços de atendimento, mas isso não é deficiência só de Fortaleza (CE). A cidade vem aos poucos trabalhando a área de mobilidade, o que vem impactando na economia.

De modo mais brando, outros identificam as principais vantagens da seguinte forma “Fortaleza (CE), por sua posição geográfica estratégica, tornou-se ponto de presença obrigatória das conexões internacionais”, além:

A localização geográfica da cidade é tida como estratégica, em virtude da posição intermediária entre os principais centros dinâmicos nacionais e internacionais, viabilizando, portanto, a comercialização interna e externa, por meio da redução dos custos de transportes e de tempo hábil logístico.

A referência aqui é que Fortaleza (CE) é

a porta de entrada da rede mundial de computadores, chamada de *backbones* que passa no Mucuripe também é uma vantagem econômica do município. Então, Fortaleza (CE) tem possibilidades de atrair novos investimentos em decorrência de sua rede de fibra ótica e da sua posição como centro de conexão de cabos submarinos de fibra ótica que vêm da Europa, chegam ao Município e se distribuem para o Brasil e para a América Latina.

Também, os baixos salários foram apontados, não só como desvantagem, mas como oportunidade, pois eles “tornam os investimentos mais rentáveis e atrativos, principalmente para as atividades mais densas em mão de obra, notadamente a menos dotada de qualificação.

Outros enxergam a característica do povo cearense como vantagem, afirmando que: “A atividade do empreendedorismo é natural.” e que “Não haveria competitividade econômica se não tivesse um povo adaptável, embora adaptável aos salários, mas adaptável as novas condições. O povo cearense tenta se adaptar, agradar.”

Na primeira afirmação, o entrevistado se referia ao espírito empreendedor natural do cearense, que é empreendedor “por necessidade”. Neste momento, o entrevistado relatou a história de vários empreendimentos e empreendedores locais de sucesso, os quais iniciaram pequenos negócios e se expandiram, formando grandes grupos empresariais. Na segunda, é ressaltado o temperamento aberto e flexível, não só do fortalezense, mas do cearense.

Outros foram mais incisivos e diretos, colocando como vantagem de Fortaleza (CE): “Infraestrutura econômica, vocação turística (rede hoteleira razoável, capacitação de mão de obra técnica e superior).”, “Infraestrutura, o ambiente, o conforto e a facilidade de

acesso...”, “Infraestrutura de dois portos, várias faculdades, cursos de mestrado e doutorado.”

Também, foram citadas diversas instituições, cuja atuação dinamiza a economia local, entre elas o SENAI, o SEBRAE, as Universidades, o Banco do Nordeste etc.

Localização e dimensão de mercado foram anteriormente lembradas como características de Fortaleza (CE). Aqui, no entanto, foram consideradas como vantagens “Localização geográfica e a grande demanda por serviço.”, “Fortaleza (CE), agora, cada vez mais tem se tornado a cidade das oportunidades para o Capital.” e:

Fortaleza (CE) tem um mercado consumidor pujante, uma evidência disso é o comércio varejista. A rede de shoppings que não param de crescer. A gente não ver falar de shoppings fechando. Pode ter um movimento fraco para alguns nesse momento conjuntural que a economia como um todo está passando, o movimento caiu muito no comércio, mas os shoppings não param, todas as grandes redes estão aqui, as grandes marcas. Então o mercado consumidor está pujante. O mercado interno é muito forte.

As condições naturais também são consideradas vantagens: “O clima é uma vantagem. A cidade maravilhosa é banhada pelo sol. Fortaleza (CE) tem suas belezas naturais.”

O volume de investimento do Estado também foi apontado como um fator de competitividade. Segundo um dos entrevistados,

[...] isso impacta na economia sobre os diversos setores. Porque, por exemplo, o investimento na área do turismo, isso vai impactar em mais demanda por serviços, em mais demanda no comércio, além dos investimentos em infraestrutura, como o Porto do Pecém e os aeroportos. Ultimamente, isso está gerando novas oportunidades de negócios, muito em função do nível de investimento público que está sendo feito pelo Estado. No entanto, para se elevar essa competitividade do município esses investimentos, obviamente, têm que ter continuidade. Não pode ser uma coisa de um governo, isso tem que ser uma política de Estado para que isso venha ao longo do tempo e rebata em diversos setores.

Outra vantagem é a posição que Fortaleza (CE) conquistou no *ranking* dos destinos turísticos do País.

Como principal destino turístico então quando se conquista uma posição como esta isso tem um efeito dinamizador da economia muito forte para atrair cada vez mais esse fluxo e, conseqüentemente, gerar renda que alimenta a economia.

A concentração da economia cearense em Fortaleza (CE) também foi apontada como vantagem, segundo esta observação:

Uma das desvantagens do nosso estado que acaba sendo uma vantagem para Fortaleza (CE) é esse modelo concentrador a Capital que concentra a metade do PIB faz com que esse mercado consumidor seja um mercado pujante mesmo com a faixa salarial baixa.

Se a gente olha, por exemplo, aquela *Leroy Merlin*...já estão pensando em abrir uma segunda unidade, ou seja, você tem um mercado aí muito disposto a ter investimentos. Outro, o restaurante *Outback* um em cima do outro, mas não consegue dar vencimento à demanda, os próprios proprietários disseram que foi a maior demanda que tiveram das unidades instaladas, ou seja, é uma população que tem muita demanda muito grande para o consumo.

A redução da participação da indústria em Fortaleza (CE) também foi vista pelo lado dos benefícios.

A indústria ela é mais sensível as variações econômicas, as crises, assim como ela responde mais rápido. E uma vantagem que eu vejo em Fortaleza (CE) não ser baseada em indústria é que ela demora um pouco mais a reagir ao desemprego, ela se sustenta mais com o comércio, com os serviços, aliás, ela se sustenta mais no nível de emprego, no nível de salários, mesmo sendo baixos, mas ela não sofre grandes alterações, com as crises, com os momentos que a economia passa, ela se sustenta porque é do setor receber os impactos menores e mais tardios.

A posição de Fortaleza (CE) como metrópole Regional foi identificada também como vantagem:

Eu acho que nós temos uma vantagem locacional, pela posição geográfica que nós estamos no nordeste. Localizando Fortaleza (CE) como uma metrópole de influência Regional. Se você traçar um raio de 800 km de Fortaleza (CE), você cobre uma população expressiva, incluindo Rio Grande do Norte, Paraíba, o próprio Ceará, o Piauí, e um pedaço do Maranhão.

Essa vantagem locacional é muito importante para o comércio. Esse centro de distribuição de Fortaleza (CE), alguns serviços como centros de distribuição de grandes empresas, então ele traz um ponto muito positivo.

O outro eu acho que é a própria população. Acho que é a segunda ou terceira metrópole do Brasil, mais populosa. Ela também cria mercado para grande parte de atividades, que em outros locais, pela falta de escala, não é viável.

A análise setorial revela as convergências, divergências e complementaridade de pensamento entre os entrevistados e a coerência com as questões anteriores.

Sobre o turismo, foi elencada sua importância na formação do PIB municipal e das condições atuais de exploração do setor.

O país como todo, na década de 90 despertou para essa questão do turismo, em função de uma política nacional. Foram feitas aqui algumas tentativas, foi criada a secretaria municipal de turismo, que até então não tinha. Mas assim, eu não vejo uma ação mais focada do município, Fortaleza (CE) fica muito a redor de políticas estaduais.

Uma vantagem, olhando principalmente para o turismo, é a infraestrutura que ela já dispõe, tanto de receptivo como meios de hospedagem, e alternativas de lazer, que cria uma série de atrativos que termina reforçando muito essa atividade turística. Eu listaria isso aí como os mais importantes.

Outro aspecto em que a cidade vem se destacando é o do turismo, em razão da capacidade natural que ela possui de reunir em um mesmo local, praias ensolaradas, quase o ano todo, além do artesanato e culinária local.

As pessoas que vivem nos trópicos têm sempre aquele pensamento de que férias, a relação é sempre com praia, isso fica no inconsciente das pessoas. Fortaleza (CE) tem tudo para ter esse ambiente que já foi cantado em verso e prosa, mas que ainda é muito incipiente porque o que a gente tem é fora da cidade.

O que a gente precisa é destacar e chamar muito isso para dentro da cidade. Se a gente fosse falar do estado do Ceará tem outras características que podemos explorar, mas na cidade de Fortaleza (CE) ela tem em termos de patrimônio histórico e urbanístico, arquitetônico, dentro da cidade tem muita coisa para ver, mas que está escondido. Não tem um roteiro bem definido para que as pessoas se vislumbrem do patrimônio, diferente quando você vai para algumas cidades da Europa e no Rio de Janeiro que tem todo um roteiro do patrimônio arquitetônico, que você passa dias e fica só visitado o patrimônio arquitetônico.

E isso agora está mapeado, quais são os pontos e imóveis que têm relevância histórica que deveriam ser trazidos para cima, dar visibilidade, porque isso é aquela coisa, tem algumas cidades que se visita e a gente fica com aquela cidade na lembrança e quer voltar para ver aquele local e Fortaleza (CE) as pessoas tem certa dificuldade de lembrar o local que elas gostariam de voltar, a pessoa lembra-se da praia. Dizem quero ver a praia, você não sabe se é a Praia do Futuro ou se é a praia do Cumbuco.

Tem essa coisa de sol mar e praia, mas tem a coisa também do patrimônio arquitetônico e cultural, por exemplo: esse patrimônio cultural e material, tipo as festas juninas, as quadrilhas que agora estão numa acedente, num crescente. Então de que forma isso pode começar a competir com esse turismo fora de época como campina grande? Que é um patrimônio material, mas que tem uma cadeia que está relacionada a isso, então eu acho Fortaleza (CE) tem esse potencial e tem que se organizar. E não é o poder público só, mas a sociedade que tem que entender que isso é importante para mostrar a cidade como ela é realmente.

Referindo-se à indústria metalmeccânica, um entrevistado posicionou-se assim:

Para as que tem o mercado predominante no município, a questão da logística e proximidade do cliente são estratégicos, também a proximidade dos fornecedores atacadistas, já que normalmente elas não têm acesso direto às Indústrias.

É uma posição razoável, pois o setor, em Fortaleza (CE), foi identificado como formado por pequenas empresas, as quais atendem, predominantemente, ao mercado local.

Quanto à indústria de confecções, a análise não é das mais otimistas, pois os entrevistados informaram que “A vantagem tributária não tem mais, o trabalhador não está fácil, a mão de obra que era abundante não é mais.” e:

A vantagem é por ser um polo tradicional. Hoje em dia o município de Fortaleza (CE) não tem mais vantagem nenhuma. O motivo que eu acredito que esteja por trás dessa presença muito forte das pequenas indústrias de confecção é por esse histórico.

Ao longo do tempo... O Estado do Ceará surgiu nos anos 80 como um grande produtor de moda e aí a partir do momento que as empresas foram se desenvolvendo, o número de emprego foi se ampliando e aquele ex

trabalhador da indústria de confecção criou uma empresa também e assim foi se multiplicando dentro do município.

Então, hoje nós não temos motivo para estar no município de Fortaleza (CE). Quem tem motivo para estar no município de Fortaleza (CE) é o informal. Que é aquele que fica costurando em casa com a filha menor de idade, que era para estar no colégio e não está, com a irmã, com a tia, com a sobrinha que não têm carteira assinada. Estão todos trabalhando ali começando 7 horas da manhã e terminando 10 horas da noite. Para poder vender, elas costuram e a irmã vai lá e vende, o marido vai lá e vende, a mulher vai lá e vende. Essa é a estrutura que está sendo facilitada para desenvolver no nosso setor.

A profissional, aquela da indústria legalizada, com os trabalhadores todos registrados, que tem um relacionamento comercial estável, tanto com fornecedores, como com clientes, que tem responsabilidades junto aos diversos órgãos como: IMETRO, Secretaria da Fazenda, Secretaria de Finanças e etc., essa daí, ela não tem mais motivo para estar aqui no município de Fortaleza (CE).

Fortaleza (CE) tem uma característica também por ser uma metrópole, as empresas começam muito pequenas, normalmente começam na própria casa, por isso Fortaleza (CE) ainda tem muito essa característica forte na confecção. E pelo fato também da cadeia produtiva ser mais aqui. Aviação é aqui, então fica mais fácil você ter acesso às coisas do que você está no interior.

A grande maioria começa pequena, e aí começando pequena, começa por aqui, por Fortaleza (CE) mesmo. Algumas hoje já estão começando pequenas no interior. Ou seja, essa tendência está começando a migrar, até a criação de empresas pequenas está começando a mudar para o interior.

Em resumo, a indústria de confecções está espalhada pelos distintos bairros, notadamente os de menor poder aquisitivo e, por serem poucas as barreiras à entrada, muitas microempresas informais vão surgindo, mantendo estratégias de comércio também informais, o que incomoda aos empreendedores formais. Também não se deve perder de vista a possibilidade de o setor se espalhar para outras localidades do Estado, ou outros estados do Brasil, o que poderá abalar a indústria de confecções da Capital Cearense.

Outra relevante questão abordada foi o fato de que as universidades e faculdades em Fortaleza (CE) têm, pelo menos, uma dupla função: a primeira é formar pessoas com elevado nível de conhecimentos e preparação profissional, por meio do ensino; a segunda é desenvolver pesquisas que agregarão novos conhecimentos, os quais poderão

se converter em novas tecnologias de produção, de uso de novos materiais, de inserção de novos produtos, de novas formas de gestão, da identificação de novas formas de comercialização, da identificação de novos mercados etc. Percebe-se, assim, a relevância do papel da Educação Superior e da pesquisa e desenvolvimento. Comenta-se, no entanto, que é pequena a integração universidade-empresa. Mesmo assim, não se pode minorar o papel das instituições de Ensino Superior, pois elas desenvolvem bem estas atividades de ensino e pesquisa, e seus produtos são de grande importância e transformadores da sociedade e do mundo empresarial. Esse reconhecimento, porém, ainda não chegou para os agentes responsáveis pelas políticas de ensino e pesquisa. Esta afirmação deixa isto claro:

Os países que melhoraram seu IDH têm sua economia baseado em C&T. Mas aqui a gente ainda não percebeu a importância do C&T para o desenvolvimento econômico, pois os políticos são formados pelas universidades e eles buscam benefícios pessoais não sociais. A gente vive no ioiô da C&T, pois vivemos em altos e baixos...uma hora têm recursos para investir em pesquisas, outras não.

Outros relataram que existem, hoje, mais abertura e parceria com instituições como a Prefeitura Municipal de Fortaleza (CE), por exemplo. Um dos resultados disto foi que

Temos uma incubadora com a Prefeitura, no Cuca Barra, ligada a Economia Criativa, a parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico começou bem recente. O fator de impacto de uma incubadora não é o que gera o maior valor financeiro, mas sim o que mais traz benefícios a sociedade.

Também foi apontada a capacidade de Fortaleza (CE) atrair grandes eventos. A exemplo do Congresso da ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, que será na Cidade em 2016, como citado por um dos entrevistados.

Foram apontadas as seguintes vantagens:

Fortaleza (CE) possui um potencial enorme de conhecimento científico, tecnológico e acadêmico por meio das ICT's e universidades, como também as incubadoras de empresas. Possui um parque industrial consolidado com inúmeras indústrias gerando emprego e renda tanto na Capital como na Região Metropolitana. Rotas aéreas e marítimas bem estabelecidas que facilitam, agilizam e barateiam os custos de envio das mercadorias.

Considerando a indústria da Construção Civil, os entrevistados foram categóricos em dizer que

Fortaleza (CE), hoje, é uma cidade onde há um déficit habitacional grande. O déficit habitacional de Fortaleza (CE) gira em torno de 100 a 120 mil habitações. Nesses últimos anos, sem levar em conta muito isso, houve muito upgrade, ou seja, as pessoas tinham apartamentos, tiveram um aumento de renda e quiseram melhorar de nível habitacional. Outra coisa que oferece, principalmente em alguns bairros, é a infraestrutura. Na verdade, eu gosto de falar de duas Fortaleza (CE)s. É bem característico. Aldeota, Guararapes, Papicu, pega ali o Bairro de Fátima, é uma Fortaleza (CE) classe A, B. E tem aquela Fortaleza (CE) bem pobre, Siqueira, Pirambu. É um apartheid. A cidade está apartada. Uma oferece muita coisa, e a outra quase não oferece nada, carente de tudo, de infraestrutura, carente de condições para a sobrevivência das pessoas. Então, são dois mercados diferentes. São dois mercados bastante distintos. Um você vai explorar a alta, e em outra, você vai explorar a baixa renda. Só que está muito difícil de explorar a baixa renda nessa Fortaleza (CE) apartada porque o terreno, a terra urbanizada ficou muito cara. Teria que ter a intervenção do poder público - o poder público não tem dinheiro - através de operações urbanas consorciadas ou alguma coisa desse tipo para a gente poder desenvolver essas áreas.

Representantes de localidade específicas (Regionais, Mercado Central e seu entorno) identificaram alguns aspectos gerais que se aplicam a várias delas. Entre eles, pode ser apontada a informalidade da economia, que é vista como problema em diversas circunstâncias. Na Regional I foi apontada, como vantagem, no entanto, a facilidade de se estabelecerem microempresas informais. É de se entender que aquela Regional é fortemente marcada por pequeno comércio, bares, restaurantes, barracas de praia e pela indústria de confecções, que agregam uma significativa parte da informalidade de Fortaleza (CE). Respondendo sobre as vantagens econômicas daquela Regional, foi feita a seguinte afirmação:

Tem muita gente que quer montar um negócio...é mais um meio de sobrevivência. Na nossa Regional tem muito ambulante. A maioria dos empresários daqui estão na informalidade. A gente vai lá faz um trabalho educativo e às vezes de autuação, a maioria são irregulares.

Para a Regional II, a vantagem relatada foi a infraestrutura:

A infraestrutura da Regional II é uma estrutura diferenciada porque a nossa cidade é muito apartada...aqui, na própria Regional, nós temos desde o IDH lá em cima ao mais baixo. Mas a infraestrutura, com o acesso ao saneamento, iluminação, pavimentação, e todos os serviços, limpeza pública, saúde, transporte público... Todos os hospitais grandes de Fortaleza (CE) estão dentro da Regional II. Então, eu acho que isso é o que caracteriza essa sua pergunta, é a infraestrutura física que a Regional II tem (...) eu acho que a parte, também, da natureza, a Praia do Futuro...

A dimensão da estrutura produtiva (indústria, comércio e serviços) da Regional IV caracterizam-na como importante localidade de Fortaleza (CE). Na entrevista, porém, foi dada mais ênfase à mobilidade: “Estrutura viária, é central, tem poucas áreas degradadas e é, praticamente, toda pavimentada, o transporte é bom, pois muitas linhas passam por aqui.”

Embora a Regional V disponha de importante participação na produção e comercialização de produtos de confecções, foi lembrada também pelas suas potencialidades, as quais poderiam ser mais bem exploradas.

Tem muitas vantagens...muitas áreas não exploradas ou exploradas de forma inadequadas que podem ser referências para aquela região. A Lagoa da Maraponga, do Catão, Mondumbim podem ter algo bem estruturado que envolvesse área esportiva, de lazer e que possibilitaria inúmeros negócios. Se você faz bons equipamentos em áreas periféricas, as pessoas se deslocam para lá. Como os shoppings que foram criados por lá, tem toda uma estrutura no entorno que atrai empreendimentos, por exemplo.

A Regional VI, por sua vez, tem uma estrutura econômica diversificada, destacando-se o comércio varejista e atacadista, a dimensão de mercado e a localização.

A densidade populacional, pois são 600 mil habitantes.... Estamos estrategicamente em uma das saídas da cidade com um fluxo considerável. Existe sobretudo no centro de Messejana um comércio em torno da praça que é histórico. A cidade foi crescendo a partir daí.

A Regional Centro permanece como local de forte atrativo para uma parte significativa da população de Fortaleza (CE), da Região Metropolitana e de outros municípios cearenses. Sobre suas vantagens econômicas foi relatado que

Para o empresário, a grande vantagem é que uma grande parcela da população circula aqui, isso é um diferencial do Centro para com todas as outras Regionais. Outra característica importante é que isso não aconteceria, se não houvesse a procura das pessoas pelo Centro da cidade...consideram então que aqui tem uma economia mais acessível, mais popular. Isso atrai a população dos bairros e do interior também, normalmente, quando passam por Fortaleza (CE), vem aqui no Centro...para fazer compras, vem aqui no Centro.

Sobre o Mercado Central um dos entrevistados assim se posicionou: “O Mercado Central é abençoado porque com essas concorrências desleais e a gente ainda consegue sobreviver! Então um local abençoado ele automaticamente ele dar certo.”

Apesar de o comércio ambulante ser apontado como problema, a voz dos ambulantes aponta algumas vantagens que eles trazem para Fortaleza (CE):

O comércio ambulante “alimenta o comércio”, vende produtos que o comércio não oferece. O comércio ambulante alimenta o fundo de quintal (efeito para trás: produtor de confecções compra tecidos, serviços e contrata mão de obra. Complementa o comércio, pois um comércio chama o outro. O ambulante mantém a família. Se não estivesse fora, onde ia vender? Vai roubar? O fundo de quintal é um futuro industrial.

São estas algumas das muitas vantagens econômicas de Fortaleza (CE). Segundo a percepção dos que analisam a Cidade como um todo é visto algo mais amplo e profundo. Já as avaliações setoriais, embora focalizadas nos setores, denotam uma percepção de longo alcance. Enquanto isto, a visão dos agentes representantes de localidades específicas são mais pontuais e focalizadas em problemas que o administrador público encontra no seu dia a dia. A exceção é para a Regional Centro, cujos desafios estão no dia a dia e exigem ações proativas. Na sequência, o item que trata das limitações vem a complementar esta seção.

b) Sobre as limitações

O entendimento das desvantagens econômicas é importante para se ter uma noção das limitações competitivas e traçar caminhos para a sua superação.

Em resposta à pergunta em discussão, a maioria dos entrevistados apontou a deficiência da segurança, da qualidade dos serviços, da qualidade da mão de obra, além da

burocracia e da falta de articulação entre os órgãos públicos. As respostas seguintes refletem isto.

As desvantagens de Fortaleza (CE)...a segurança... a questão dos serviços que precisam ser melhorados, principalmente, com aqueles que têm contato com o cliente final... isso reflete na questão do serviço... O atendimento ao empresário com relação ao serviço público, por exemplo, se eu tiver alguma necessidade da SEFIN eu perco ... muito tempo, o que acarreta prejuízos para toda uma cadeia produtiva.

Fortaleza (CE) não conseguiu consolidar-se, até o momento, como polo importante de crescimento econômico em nosso país, apesar de contar com algumas vantagens comparativas, pois é a cidade da América Latina com a maior proximidade geográfica com países da Europa e América do Norte.

A desarticulação entre as diversas esferas de governo e a falta de plano estratégico de longo prazo, fez com que investimentos significativos, porém isolados, principalmente por parte do setor público e pelos empreendimentos comerciais (Shopping centers) não obtivessem, até agora, os resultados impactantes esperados. As reduções tributárias, propiciadas pelo Governo Federal, e que tem impulsionado vários setores, inclusive de Economia Digital, em nível nacional, também não foram bem aproveitadas a nível local.

Em um tom mais otimista, um entrevistado afirmou que “só vejo vantagens”. Ele se referia ao comércio em Fortaleza (CE). Ele prosseguiu apontando questões que se constituem importantes restrições econômicas à Capital Cearense:

Eu acho que o maior problema nosso, que está mais oriundo da nossa origem que obviamente quando você tem o empreendedorismo³ dessa natureza, você tem uma série de limitações também. E precisamos andar junto com o poder público. Já pensei muito que o poder público às vezes atrapalha, porém, a gente precisa andar de mãos dadas para que possa haver uma evolução. Então você pega a ignorância, da nossa origem, com o absurdo de burocracia imagina o que é que vai dar essa sopa aí.

Com um olhar de quem sente falta de alguma atividade marcante que destaque Fortaleza (CE), também foi lembrado que seria importante “Olhar locais e setores estratégicos para fazer um zoneamento e colocar a indústria adequada a cada localidade,

³ Refere-se ao empreendedorismo por necessidade.

pois existem bairros periféricos que não pode se instalar empresas de tecnologia.”, “Tem que buscar Curitiba como referência. Além disso, Fortaleza (CE) perde da Região Metropolitana por causa dos incentivos fiscais.”, “É necessário que aqui em Fortaleza (CE) tenha atividades de alto valor agregado que atendam um mercado amplo através da tecnologia.”, “Além disso, o governo tem que oferecer algo mais valioso, como Recife, com o porto digital.”

Deficiência da infraestrutura que facilita a mobilidade, também foi ressaltada:

A mobilidade urbana, nosso trânsito é difícil, sempre congestionado. No horário de pico quase intransitável e nos demais a gente transita com dificuldade a mobilidade fica difícil tanto para o trabalhador, como para o usuário.

Uma das desvantagens é que a cidade está atrasada em termos de alguns investimentos em infraestrutura que são fundamentais para uma cidade do porte de Fortaleza (CE). Um exemplo mais patente disso é a rede de transportes metroviário, que nós temos aí uma obra que já fez décadas, há mais de 2 décadas e nunca consegue ser finalizada, sendo que a obra que está para ser concluída, ela atinge apenas um ramal muito pequeno, vai beneficiar uma parcela muito pequena da população da cidade.

E para a gente ter um transporte metroviário a altura da necessidade de deslocamento da população aqui nós teríamos que ter pelo menos 4 ou 5 ramais se interligando nessa rede metroviária. Isso é uma desvantagem que a cidade tem.

A omissão do Poder Público em diversas áreas também foi identificada:

Uma desvantagem muito forte é a omissão do poder público, tem algumas questões de regulamentar alguns espaços, do território. Com a inauguração do corredor da Bezerra de Menezes, aquilo já é apertado, já aconteceram vários acidentes de morrer gente, aí os camelôs invadem, botam o carrinho, eu acho aquilo uma falta de respeito, onde o poder público é omissor. Eles ficam ocupando espaço é uma ocupação desordenada.

Você anda de carro e você encontra 20, 30 pessoas de moto, jovens fazendo piruetas, sem capacete, invadem a rua e se a gente atropela um cara desses, o monte de gente que vem para cima de você, rapaz é uma situação complicada. E passam pelo Ronda, por sicrano e ninguém aborda, ninguém reprime. Eu acho isso uma omissão muito grande em todos os sentidos.

A questão do lixo. Nessa cidade aonde você anda, os canteiros têm lixo. Essa lei nova ninguém respeita não. Onde você anda é gente produzindo lixo e você às vezes até sabe de onde é: uma loja de peças...é pára-brisa, é resto de lanternagem de carro no meio da avenida. Tem que agir.

São questões que, segundo os entrevistados, causam má impressão aos visitantes de Fortaleza (CE) e restringem a capacidade de o Município atrair investimentos.

Além da baixa escolaridade dos trabalhadores e dos consequentes baixos salários, considerou-se o descompasso em aproximar as escolas das empresas como limitação.

Baixos salários é um aspecto negativo da competitividade de qualquer forma, essa baixa escolaridade. O desenvolvimento e aplicação de investimentos em novas tecnologias, esse descompasso, tem que aproximar mais a empresa da escola. Tem que dinamizar uma série de setores, principalmente a parte do turismo. Será que está havendo efetivamente, apesar da boa vontade do Estado, será que está impactando na oferta de mão de obra qualificada para o setor, por exemplo?

Nós fizemos o perfil da escolaridade do jovem no comércio...O perfil da escolaridade é lá embaixo. E no comércio você tem o cliente cada vez mais exigente, ele quando vai à loja sabe mais as especificidades do produto do que o próprio vendedor. Essa coisa da qualidade no atendimento são alguns fatores que eu vejo que impedem essa elevação da competitividade.

Outra limitação apontada foi quanto às condições do patrimônio histórico cultural e equipamentos de lazer:

Há um descaso do poder público também com a própria cidade, com os monumentos, com o patrimônio histórico, cultural. Você anda em qualquer cidade que tem uma igreja eles transformam aquilo num grande patrimônio, todo mundo vai querer visitar, e aqui a gente tem tanta coisa histórica e o pessoal não dá a devida importância a memória da cidade que é muito relegada, poderia ser um potencial muito grande também de atração do turismo.

O professor pode levar os alunos para aula de campo, em um teatro, ver um monumento, porque com tudo isso as pessoas passam a ter amor pela cidade. A gente precisa desenvolver uma cultura de mais amor por essa cidade.

Em um tom mais pessimista, foi feita a seguinte manifestação:

Fortaleza (CE) é uma cidade ainda muito desigual, desigual no ponto de vista econômico, desigual no ponto de vista social. Fortaleza (CE) ainda convive com um índice de prostituição violento, violência contra a mulher, Fortaleza (CE) na verdade hoje é a Índia do século XXI. É uma cidade desordenada, onde tudo acontece da forma mais desordenada possível, em outras palavras: bagunça.

Quais são os centros culturais de Fortaleza (CE) hoje, principalmente, onde as camadas mais pobres podem participar? Não tem nem sequer praças públicas. Quais são as nossas praças públicas que você pode ir com a família, passear? Não tem, só alguma ou outra situação...

Outra limitação apontada foi:

A cabeça do setor público em geral...o Estado do Ceará tem uma característica bem particular porque, remando contra a maré, ele percebeu que poderia ser protagonista de políticas de desenvolvimento econômico. Então, teve uma política muito ativa nos anos 1990, principalmente de atração de empresas, principalmente no Governo do Estado. Essa capacidade de autonomia com o FDI⁴ foi repassada para algumas cidades, mas a gente sempre viu essa vocação para o setor secundário. Você não tem muitas iniciativas dignas para o setor terciário.

Essa falta de capacidade de ser enxergada pelos agentes públicos, eu acho que é uma deficiência muito grande. A gente, agora, nesse ano, está passando por problemas econômicos mais sérios, e que na nossa avaliação, um ponto muito delicado, é a questão do desemprego. Não temos nenhuma iniciativa local que ajude a manter as pessoas ocupadas, a criar novas alternativas de ocupação, iniciativas de capacitação.

Tirando os programas federais de capacitação, não temos iniciativas locais que sejam mais expressivas. Então, essa miopia que o setor público tem do setor terciário, eu vejo como uma desvantagem muito grande. Essa miopia tem uma repercussão que é a própria dificuldade de diálogo.

⁴ Fundo de Desenvolvimento Industrial.

Muitas vezes os administradores não têm informações suficientes sobre a composição, organização, demandas, possibilidades... e fica um pouco solto. Durante muito tempo tínhamos indústrias em Fortaleza (CE). Na década de 90 tivemos uma política de atração de investimentos que não privilegiou Fortaleza (CE), mas foi colocada para Municípios da Região Metropolitana. Mas também não foi posto nada em troca para Fortaleza (CE), no sentido de compensar. E Fortaleza (CE)? Então não teve nenhuma política específica, efetiva, para nortear, orientar...

Também foram lembradas limitações quanto ao ordenamento e ao zoneamento urbano:

Tem determinadas situações que ganham expressão, aí a feira da Zé Avelino volta de novo à pauta, porque ali foi um negócio que tomou uma proporção gigantesca. É tão grande que, hoje, dificilmente, vão conseguir fazer qualquer coisa de ordenamento. É muito delicado porque, por exemplo, se tiver um problema de incêndio, a gente não consegue dimensionar a repercussão que isso vai gerar por conta da dificuldade de qualquer controle. Você não tem zoneamento, não tem ordenamento, não tem nada. E é muito material inflamável, então é uma concentração muito grande de gente, locais que não tem como escapar. Então, ele ganhou uma dimensão gigantesca, meio que como se não existisse, apesar de estar ali na frente da Secretaria da Fazenda.

Nos dias da feira, os servidores da fazenda têm que disputar espaço com os feirantes, mas eles não conseguem enxergar que tem uma feira ali dentro. Isso cria uma dificuldade muito grande de resolver uma coisa dessas.

É um atrativo. Ele já ganhou uma escala econômica, uma importância econômica gigantesca. Aquilo movimenta uma quantidade de recursos tremenda, é um monte de gente que está envolvida naquela atividade, mas porque não conseguem enxergar? Não conseguem criar apoio?

Outra coisa parecida com essa é o problema das barracas da Praia do Futuro. Elas estão lá em uma situação irregular, já se tentou tirar. Eu acho que só existe Fortaleza (CE) e outra cidade litorânea que possui essa estrutura, mas se não consegue conviver a economia com o ordenamento. Então, eu acho que isso é outro problema muito sério que a gente tem no setor terciário.

Embora a presença do setor serviços seja marcante em Fortaleza (CE), onde a escala urbana é fundamental para atrair e viabilizar negócios, também foi considerado um setor com pouca maturidade e identidade.

Eu acho que ainda existe pouca maturidade, principalmente no setor de serviços. No comércio, a gente já vê isso com certa tradição. Mas há a falta de cooperação dos agentes. A qualificação do serviço poderia melhorar muito se houvesse uma maior cooperação entre os agentes, e ações mais integradas. Principalmente olhando para aqueles problemas, aqueles desafios que são comuns.

Tudo bem, vamos tirar as indústrias daqui, mas e aí? Como fica o setor de serviços? Quais são as atividades? Como podemos ocupar essa população? Quais são os setores que vamos então trabalhar? Esse é a grande interrogação e a meu ver nesses anos ou nas últimas duas décadas esse foi o principal problema de Fortaleza (CE), a falta de uma política específica.

Uma das desvantagens é a Fortaleza (CE) que não preservou o seu patrimônio.

Tem uma situação muito crítica que são as desigualdades sociais e de infraestrutura. Fortaleza (CE) é uma cidade de fato apartada. A gente tem a variação de IDH e de PIB é um negócio absurdamente... se pegar a beira mar e o Jangurussu vai ver a diferença que tem e que isso é muito ruim para quem chega de fora. Ou você coloca um muro para a pessoa não ir para lá, ou se a pessoa for para lá, ela vai ficar decepcionada com a Fortaleza (CE) dourada, de Iracema dos lábios de mel, que está só numa área muito pequena, num quadrilátero muito restrito. A gente precisa levar isso, ampliar essas oportunidades para o resto da cidade.

Então quando eu estava falando nesse patrimônio cultural da quadrilha, a quadrilha acontece na cidade toda, mas o turista vai querer assistir uma quadrilha lá no Dragão do Mar ou vai querer assistir lá no Bom Jardim? Pode não voltar de lá. E o que tem de atrativo além de ir ver uma quadrilha lá no Bom Jardim? O que ele teria além disso?

Ele poderia dar uma circulada ali, mas ele vai ver uma cidade suja, mal organizada, sem infraestrutura, com a população que vive ali com um nível sócio econômico muito baixo, cultural por vezes também, profissional nem se fala.

Essas diferenças, a gente precisa aproximar Fortaleza (CE), reduzir esses extremos e deixar Fortaleza (CE) mais igual, transformar de fato a cidade Fortaleza (CE) em uma cidade de oportunidades para todos, que é isso que gera mais um ponto negativo que é essa insegurança.

A sensação de insegurança e a insegurança de fato que tem, que aí tem uma série de ações que estão sendo tomadas, de segurança pública,

segurança cidadã que são ações multisetoriais, multidisciplinares que minimizam os fatores geradores de violência.

Então isso parte da educação que a pessoa que está na rua cumprimenta, dá bom dia, isso já deixa a pessoa desarmada, não está olhando para a pessoa sempre de cara feia; é um buraco na rua, que a pessoa tropeça e fica com raiva do Prefeito; é a cidade mais bem iluminada, para a pessoa ter uma sensação de segurança, poder transitar; são calçadas para dar acessibilidade para as pessoas; privilegiar e incentivar o trânsito de pessoas nas calçadas, ou seja, as pessoas tem que ocupar a rua, as pessoas não podem se trancar dentro das suas residências, atrás dos seus muros, a segurança passa muito por isso, pelas pessoas irem para as ruas, ocuparem as ruas.

Se tiver gente andando nas calçadas, ocupando as ruas, a segurança fica com certeza num nível muito melhor, ou seja, a violência reduz drasticamente. As pessoas têm que ocupar de fato, por exemplo, nós estamos aqui no centro, eu não tenho sensação de medo nenhuma para andar no centro durante o dia, ando para todo lado, para tudo que é buraco, não tem problema, mas não me convide para ficar aqui no centro a noite, porque não tem ninguém na rua, durante está cheio de gente, aí não tem problema.

Os problemas que tem de violência, no centro aqui, é o que tem em Roma, em Paris, que é do oportunista, que é de furto e que pode acontecer em qualquer lugar do mundo, mas de violência não se ver praticamente durante o dia, tem muita gente transitando. Então essa ocupação da rua tem que se dá em toda cidade e isso tem que ser pactuado pela cidade.

De modo mais desagregado, também foram apontadas limitações setoriais, as quais refletem preocupações mais pontuais. Por exemplo, sobre o setor metalmeccânico: “Falta de incentivos fiscais, falta de uma política para localização, maior custo da mão de obra, maior custo do imóvel.”

Para a indústria de confecções, observou-se que “Para você ter hoje a licença ambiental, você tem que ter em frente da tua empresa um contêiner para lixo, que é uns mil e poucos reais por mês.”. E mais:

Fortaleza (CE) está com dificuldade de mão de obra, restrições de espaço e um complicador, principalmente, não sou contra essa parte ecológica, mas também são absurdos que não existem, absurdos que cobram das empresas, que as empresas ficam sufocadas de uma maneira tal, que preferem ir para fora a se adequar com a legislação ambiental.

E que, às vezes, a cobrança, ela é acima do que realmente a confecção causa como danos ambientais. É desproporcional. Não temos barulho, não geramos poeira, não tem fumaça, temos resíduos sólidos, mas muitos deles são reaproveitados. Mas em compensação existe muita cobrança, acaba ficando tudo muito caro.

As exigências são muito grandes. Coloquei um lá na empresa e o vizinho estava botando lixo, eu mandei lacrar. Aí eu fui fazer a renovação. Passou um mês, não veio, dois meses, não veio, aí eu disse: rapaz devolve o contêiner. Seis meses depois foi que apareceu. Eu dei a entrada porque o fiscal tem que fazer a visita. Foram 8 meses entre eu dar entrada e a licença sair. Aí eu passei 6 meses sem pagar o contêiner.

Outro aspecto crítico apontado foi a falta de integração do Ensino Superior com as empresas. Sabe-se que isto é mais verdadeiro para o segmento de pesquisa e desenvolvimento. Ora, são poucos os pesquisadores que são empresários e poucos os empresários que são pesquisadores. Enquanto o pesquisador precisa de ambiente e infraestrutura adequada para desenvolver seus trabalhos, os empresários estão em outro momento, procurando entender e se adequar ao mercado. Isto os distancia. A quem caberia estabelecer a ponte entre estes dois grupos de agentes? Sobre esta questão, alguns entrevistados assim se posicionaram:

Aqui tem muitas vantagens para serem aplicados os investimentos de C&T, mas isso não é aplicado, pois não se percebe isso ou percebe-se circunstancialmente, é algo mais político.

Desconhecimento das atividades pelos gestores do governo que tem o poder de mudar algo e quando as empresas saem da incubadora, geralmente, tem dificuldades. Não existe ainda uma política de incentivo, subsídio ou isenção de impostos para as empresas incubadas.

O setor Turístico também foi abordado, alertando-se para o fato de que “O poder público não tem dado a devida atenção. O orçamento para o turismo é insignificante. Falta só abrir a visão de quem investe em turismo, pois o turismo gera um retorno imediato.”

Já o setor de Construção Civil, posicionou-se, expressando a noção de que

Nós tínhamos uma desvantagem que já está sendo resolvida, mas ainda não está resolvida totalmente, que são os problemas com a legalização de nossos projetos. Uma nova gestora assumiu e esse problema está sendo resolvido. Nós temos uma legislação ambiental muito dúbia, que gera uma

insegurança jurídica para quem vem investir em Fortaleza (CE). Você pode estar construindo aqui, o Plano Diretor permite que você construa, vem uma ação do Ministério Público e diz que você tem que parar aquela obra. É o que está acontecendo agora no Cocó, ali na Cidade 2000. O Plano Diretor permite que se construa, o Ministério Público Federal entrou com uma ação congelando aquela área que você não vai poder construir até que seja deliberada uma ação para a legalização. Mas como? Se a Lei, que é o Plano Diretor, está diferente. A insegurança jurídica ainda é um contraponto para o mercado imobiliário, isso gerado por uma legislação ambiental confusa. O prefeito está tentando ajeitar. Temos que ajeitar também algumas distorções do Plano Diretor. Você adequar o Plano Diretor com os índices urbanísticos, mudanças, tornando a legislação mais clara, sem gerar subjetividade. A nossa legislação deixa muito na mão do analista de plantão. Na mesma prefeitura, pessoas diferentes analisam um mesmo projeto de formas distintas. Então, a gente está tentando ver isso aí e a velocidade é importante, tudo é importante.

E infraestrutura, que em alguns bairros são totalmente diferentes. O Guararapes, bairro perto do Iguatemi, não tem esgoto. Estão botando agora. De água estamos tranquilos, mas a parte de esgoto, ainda estamos com muita carência. Fortaleza (CE) precisa fazer um tratamento de esgoto. Não temos algumas vias de acesso. Essas vias dificultam você levar empreendimentos para aquele local, sai caro.

Sob a óptica setorial, as restrições apontadas são, em alguns casos, pontuais e específicas. Por outro lado, as limitações locais (Regionais, Mercado Central e seu entorno) apontadas são, até certo ponto, muito restritas e representam as percepções do dia a dia que aparecem como cobrança para a solução de problemas imediatos. Foi assim que se identificaram algumas das limitações locais. Por exemplo, foi manifestado sobre a Regional I assim: “Tem muito questão de época. Na Bezerra de Menezes, por exemplo, tinha muita gente. É muito sazonal. A maior desvantagem é a sazonalidade.”

É bem provável que o entrevistado esteja pensando nos períodos em que se elevam as demandas de serviços urbanos naquela localidade, cobrando ação emergencial. Assim, a quadra chuvosa se distingue dos demais períodos, havendo períodos de maior e menor dificuldade para a Administração Municipal naquela localidade.

Pelas características identificadas nos capítulos 4 e 5, porém, aquela Regional deve ter muitos outros aspectos que precisam ser trabalhados para ampliar o seu poder competitivo.

Sobre a Regional II, a percepção de suas limitações foi um pouco mais abrangente, salientando-se que “É a característica de uma cidade apartada...” além de:

O maior gerador de lixo é a Regional II. As desvantagens são essas. A exigência na prestação de serviço público por as pessoas terem um nível intelectual, mais a cobrança é maior...embora a gente necessite de condições, mas a gente procura superar isso com comprometimento e com competência. A busca incessante de parcerias, que tem sido o marco da Regional.

Ter num mesmo local uma classe social de mais alto poder aquisitivo convivendo ali, às vezes até mesmo na mesma rua, com a classe social de poder aquisitivo muito mais baixo, que os anseios e desejos são completamente diferentes. Então, você tem dois blocos, cada um numa ponta...

Nas outras Regionais, essa diferença é mais compacta, ela não é tão distante como na Regional II. Os mais ricos são muito mais ricos, e os mais pobres são muito mais pobres. Isso também é uma coisa complicada para você administrar.

Aqui há uma convergência entre uma das relevantes fragilidades da Regional e as cobranças recebidas pela gestão municipal na localidade. Se forem consideradas as constatações dos capítulos 4 e 5, perceber-se-á que a síntese acima é consequência das condições econômicas e sociais daquela Regional.

A Regional IV, embora tenha sua importância na Capital Cearense, a qual se reflete em seus indicadores econômicos e setoriais, vistos nos capítulos 4 e 5, teve como desvantagem econômica apontada a mobilidade, principalmente no trânsito intenso.

No Montese existe o problema de trânsito, mas existe a construção do binário que vai melhorar, além de áreas de estacionamento e será implantada a zona azul.

Não deixa de ser um fator relevante, haja vista que o Montese é o bairro daquela Regional que conta com importantes artérias que ligam as Regionais III, IV e V às Regionais II e Centro. Assim, além de contar com um bairro que tem vida própria e intermedeia as relações com as demais Regionais do Município, por ali circula grande parte do fluxo populacional urbano, em busca de acesso ao trabalho ou a compras para seu abastecimento ou vendas de seus produtos em diversas localidades de Fortaleza (CE).

Enquanto isto, a Regional V, como área periférica que conta com grande contingente de população sob condições socioeconômicas desfavoráveis, torna aquela uma Regional carente econômica e socialmente, o que a caracterizou, no capítulo 4, como a de menor nível de competitividade de Fortaleza (CE). Assim, foi apontada como principal limitação para a economia local a infraestrutura.: “A infraestrutura é complicada,

principalmente na área de periferia, como obras de drenagem, as vias de acesso não ajudam muito.”

Na Regional VI a ênfase dada foi

O grande gargalo aqui para melhorar o comércio é tentar ordenar o comércio ambulante, fazer talvez um centro de pequenos negócios para poder tirar essa turma da rua, da calçada...que pudéssemos colocar todos num local só, num shopping popular.

Porque o sujeito que está lá, que tem a loja dele de colchão, que vende fogão, se sente prejudicado pelo rapaz que está montando sua banquinha, na calçada, e que está ali há 30 anos e não tem quem tire, é um problema. O comércio... eles mesmos não se entendem.

É uma priorização dos problemas de ordenamento e ocupação do espaço urbano que, segundo o entrevistado, traz dificuldades para aquela localidade.

Quanto às limitações da Regional Centro, houve certa coerência entre suas respostas neste item e nos anteriores.

Uma das maiores desvantagens que o Centro tem é a mobilidade, que não é um problema só de Fortaleza (CE), mas de todas as capitais inclusive dos interiores também. O Centro, geralmente, ele é bastante complicado com relação à mobilidade, estacionamentos...é um problema seríssimo estacionar aqui no Centro.

Existe...um projeto na prefeitura, uma PPP⁵, para construir estacionamentos subterrâneos, na cidade toda, não só no Centro. O Centro vai ser contemplado com 4 estacionamentos desses que ficarão subterrâneos em algumas praças e isso é um fator que aliviará, mas não será a solução...o que a gente fala muito aqui no Centro é que de problema e projeto é o que não falta, então todo mundo acha que tem a solução, uns que acham que o miolo do Centro, esse quadrilátero que vai da Imperador até a Conde D'Eu, da João Moreira até a Duque de Caxias não se deve circular carros, deveria ser só uma linha de ônibus especial, onde as pessoas deixariam os carros no entorno e iam até o Centro nessa linha.

⁵ Parceria Público Privada.

Já o Mercado Central e seu entorno foram analisados considerando as desvantagens da ocupação desordenada pelos ambulantes.

Ter que concorrer com esse tipo de comércio é a grande desvantagem. Tirando isso aí eu acredito que um pouco de divulgação também. Mas já está sendo feita através da Prefeitura pela Secretaria de Turismo.

Se divulgam o Mercado lá fora, organiza os ônibus, os táxis chegarem aqui e não tiver a feira no entorno para que eles possam entrar e fazer as suas compras e logicamente sair também com tranquilidade.

Tem determinadas situações que ganham expressão, aí a feira da Zé Avelino volta de novo a pauta, porque ali foi um negócio que tomou uma proporção gigantesca. É tão grande que, hoje, dificilmente, vão conseguir fazer qualquer coisa de ordenamento. É muito delicado porque, por exemplo, se tiver um problema de incêndio, a gente não consegue dimensionar a repercussão que isso vai gerar por conta da dificuldade de qualquer controle. Você não tem zoneamento, não tem ordenamento, não tem nada. E é muito material inflamável, então é uma concentração muito grande de gente, locais que não tem como escapar. Então, ele ganhou uma dimensão gigantesca, meio que como se não existisse, apesar de estar ali na frente da Secretaria da Fazenda. No dia da feira, os servidores da fazenda têm que disputar espaço com os feirantes, mas eles não conseguem enxergar que tem uma feira ali dentro. Isso cria uma dificuldade muito grande de resolver uma coisa dessas. É um atrativo. Ele já ganhou uma escala econômica, uma importância econômica gigantesca. Aquilo movimenta uma quantidade de recursos tremenda, é um monte de gente que está envolvida naquela atividade, mas porque você não consegue enxergar, não consegue criar apoio.

Percebe-se, assim, que a “Feira da Zé Avelino” traz transtornos e afeta interesses. Por outro lado, também existe o interesse do ambulante. Os próprios representantes da Associação dos Vendedores Ambulantes também concordam com a necessidade de ordenação, não só daquele espaço, mas também das demais áreas de Fortaleza (CE) ocupadas por aquela categoria. Além do mais, eles apontam caminhos e percebem dificuldades pelas quais passam os associados, principalmente em decorrência de outras localidades de fora de Fortaleza (CE) e do Ceará terem avançado na produção de confecções e tornando-se centro alternativo de abastecimento de revendedores que antes se abasteciam quase exclusivamente em Fortaleza (CE). Os discursos seguintes identificam isto:

Desagregação vira uma favela. É ruim para os lojistas e para os ambulantes. Precisa valorizar a Associação. Hoje, deixam de comprar aqui para comprarem em outros locais (Recife, Goiás, Aracaju).

Percebe-se, com efeito, que existe amplo universo de limitações competitivas de Fortaleza (CE) que abrangem questões mais gerais, envolvendo a Cidade como um todo, passam pelas especificidades setoriais e chegam às peculiaridades locais. Existem convergências e divergências a serem mais bem percebidas e aprofundadas, a fim de que sejam encontrados caminhos que levem Fortaleza (CE) a se tornar uma cidade mais agradável e atraente.

6.2.3 Percepção das condições dos recursos disponíveis

Outros fatores relevantes para a competitividade são: a infraestrutura, as instituições de suporte empresarial e os empresários. Os entrevistados foram convidados a manifestar sua avaliação sobre esses aspectos.

a) Sobre a infraestrutura

Segundo o IPEA (2010, p.15)⁶, a infraestrutura econômica é uma organização das atividades produtivas voltadas para a produção de bens e serviços. Quando questionados sobre o assunto, há o entendimento claro dos entrevistados, representantes dos órgãos da Administração Pública, de que a infraestrutura econômica de Fortaleza (CE) ainda é bastante precária, sobretudo no aspecto de saneamento básico, drenagem, mobilidade, conservação de equipamentos culturais, educação e segurança.

Para os entrevistados desse grupo, o Poder Público precisa de mais agilidade, continuidade das obras e investimento nesses pontos prioritários, porque tudo isso atrapalha muito a competitividade do comércio na Capital. Fato curioso é a omissão de citações referentes à saúde, pelo grupo, mas que fica contemplado em saneamento básico e drenagem.

Um entrevistado destaca o fato de que o setor de saúde é extremamente precário, em laboratório, a própria UFC ainda tem muito que avançar, “o Hospital

⁶ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Infraestrutura econômica no Brasil: diagnósticos e perspectivas para 2025. Brasília: IPEA, 2010. v.1 (586 p.): gráfs., mapas, tabs. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Infraestrutura Econômica, Social e Urbana; Livro 6).

Universitário Walter Cantídio tem problemas seríssimos, a infraestrutura é precaríssima e poderia servir como referência, mas infelizmente peca por essas dificuldades todas”.

Como se pode perceber, na fala dos participantes, a preocupação com saneamento básico, drenagem e educação é fato relevante: “A chuva é um transtorno no dia seguinte para o comércio, porque infelizmente as bocas de lobo estão obstruídas...é um detalhe que atrapalha, prejudica o sujeito que não consegue vender”. Outro participante converge com o mesmo pensamento e reforça a questão da drenagem e do escoamento de águas nos períodos chuvosos:

O maior problema de Fortaleza (CE), no período de chuva é ter um plano diretor de drenagem antigo... O plano de drenagem de Fortaleza (CE) é de 1976. Fortaleza (CE), àquela época, tinha 600 mil habitantes. Hoje, Fortaleza (CE) tem mais de 2 milhões de habitantes, tem uma área impermeabilizada muito maior... A quantidade de água que vai dentro da rede de drenagem é um volume muito maior... além disso, a população não ajuda porque coloca lixo na rua, e o lixo na rua vai pra dentro da rede de drenagem, obstrui. Aí é problema pra todo mundo... a educação social.

O entrevistado considera importante o investimento em saneamento básico. “Isso está associado com a competitividade... Aquela lógica de que você tem a influência disso aí em outras áreas, na saúde, enfim...”

Já outro entrevistado destaca pontos positivos, no que se refere à drenagem, mas reconhece a falta de segurança na cidade: “Ainda existe muita falta de segurança, mas é um problema de Fortaleza (CE) como todo. A drenagem é relativamente boa, é bem pavimentada, central”.

Quanto aos problemas de mobilidade, alguns participantes relatam que esses causam maior impacto na vida da população de Fortaleza (CE), e ainda destacam que a infraestrutura da Cidade não acompanhou o crescimento populacional e econômico: “Os problemas se acumularam nas duas últimas décadas, devido principalmente à falta de planejamento com uma visão integrada da metrópole.”

Fortaleza (CE) precisa avançar muito...mobilidade e segurança são as coisas que pesam muito numa metrópole...a gente precisa investir em equipamento... e mobilidade coletiva que dê conforto à população, porque a população é muito exigente...a partir do progresso. Então, com o desenvolvimento, com a instrução de educação, que é um ponto muito importante... todo país para chegar ao patamar de desenvolvimento passa

pela educação. É a principal variável para poder questionar as coisas e melhorar... vai procurando sempre a excelência...a infraestrutura de qualquer cidade no mundo, sempre tem que estar numa progressão, não digo geométrica, mas pelo menos aritmética, em termos de mobilidade, em termos dessas variáveis que eu coloquei aqui. Com relação a nossa Capital... Fortaleza (CE) tem quase 300 anos...aí você vê a diferença do transporte coletivo em outras cidades mais antigas, a diferença do próprio sistema viário, a diferença de educação do povo...

Também foi relatado que os táxis, como meios de transporte, são rudimentares para receber os turistas, pois os profissionais não estão capacitados, no que diz respeito a outro idioma. Para tentar reverter essa situação, foram distribuídos dicionários pela Regional e mesmo com grandes obras construídas, como o Castelão, o Centro de Eventos e o Centro de Formação Olímpico, não há hotéis próximos e o transporte público/privado deixa muito a desejar.

A infraestrutura oferecida à Educação Superior é destacada por um entrevistado como adequada, com um avanço considerável nos últimos anos, do ponto de vista de laboratório, sala de aula, recuperação de equipamentos e de pesquisas. “Na UFC, o REUNI permitiu um avanço muito grande, tanto na graduação com uma melhor infraestrutura, pois muitas áreas foram construídas no Pici, no Benfica, na Medicina etc., e a própria UECE também avançou nesse sentido.”

A reforma de praças e equipamentos culturais também é ponto preocupante. Cita-se novamente a ausência de profissionais capacitados, e fica subentendido o pouco investimento em capacitação profissional e planejamento para melhorar essa infraestrutura.

Temos inúmeros imóveis abandonados, isso é um problema...nós temos feito uma fiscalização junto a Defesa Civil para que haja uma conservação...mas existem inúmeros projetos...inclusive um, muito interessante, que está previsto para o segundo semestre,...um programa de turismo vai ser implementado no Centro, definindo um quadrilátero, da Avenida Imperador até a Avenida Dom Manuel e da Avenida Leste Oeste até a Avenida Duque de Caxias, essa verba de 50 milhões para recuperar todas as praças, todos os calçadões, as fachadas históricas, uns 10 prédios históricos é uma das coisas mais importantes que vai dar uma mudança bem significativa e vai embutir toda a fiação, então mudará o perfil do Centro...,então existem muitos projetos e muita intenção do poder público de vir para cá... restauração do Cine São Luiz também... aliados a isso têm também programas para estimular a moradia.

Outro entrevistado critica as estruturas físicas dos próprios órgãos públicos, considerando precárias, citando também a falta de investimento na capacitação profissional dos servidores para melhorar as condições de trabalho e atendimento à população. Acentua, ainda, falta de sincronização, planejamento, na Prefeitura como um todo, no que se refere às Regionais e outras secretarias.

É por isso que esse trabalho de Fortaleza (CE) aí, embora seja muito utópico, muito no plano das idéias, mas é importante para a cidade, porque o Fortaleza (CE) 2040 não é um programa de governo de fulano ou beltrano, nem de quem quer que seja que venha depois, é um programa para Fortaleza (CE), para a cidade. É fazer com que o cidadão que mora dentro do bairro tenha todas as suas necessidades atendidas e não tenha que se deslocar, o que melhora a mobilidade e a qualidade de vida... Com isso aí, você passa desde uma tendência econômica, de atividade, até a questão da segurança, porque você adensando um espaço físico, você colocando pessoas dentro de um espaço físico, aumentando a densidade demográfica, você afasta a marginalidade, reduz a criminalidade.

Na fala de outro entrevistado, nota-se a indignação pelo estado do crescimento acelerado da Cidade, na modernidade, que, por falta de planejamentos anteriores, cresceu de forma desordenada e desigual. “O nosso espaço urbano, a mobilidade, é uma zorra. Todo mundo chega, pára, e faz o que quer. Os mesmos episódios que a gente vê na Índia, as cenas, aqui também são visualizados, em qualquer horário.” O mesmo entrevistado destaca que não há estudos para analisar o impacto no trânsito quando se projetam construções:

Os próprios shoppings são uma loucura... em locais extremamente estrangulados pelo trânsito. Autorizam empreendimentos sem medir as consequências no trânsito e, conseqüentemente, na vida das pessoas. Se é para gerar emprego, vale tudo?

Continua o entrevistado na observação de que ainda existe um grande gargalo, que é a falta de continuidade, ou seja, a obra é iniciada e cessa por questões políticas:

A falta de cumprimento dos prazos, a disponibilidade de recursos...se olhar o caso da Avenida Bezerra de Menezes,... pela falta de uma visão de longo prazo, em termos de infraestrutura, você vê que há várias intervenções, basicamente, hoje, 30% das lojas fecharam por falta dessa clareza do poder

público, de ter uma intervenção, de um processo prolongado. Ao mesmo tempo, você não consegue executar os projetos em sua plenitude.

É relatado o fato de que houve em Fortaleza (CE) uma reestruturação, mas não se conseguem dados sobre a infraestrutura da Cidade, até mesmo na própria Prefeitura. Critica a falta de planejamento: “Nós somos muito fracos em planejamento urbano, em planejamento de infraestrutura.”

O entrevistado continua com o seu ponto de vista:

A Fortaleza (CE) que a gente vê daqui para a praia, daqui para o Meireles, é uma, mas daqui para trás é outra. ...você andando na periferia, não vê estrutura nenhuma. A Prefeitura passou não sei quantos anos sem um órgão de planejamento! O espaço urbano é ocupado inadequadamente, desordenadamente, desde os camelôs até a construção de shoppings. Sem um planejamento de fluxo...

O contexto mundial de água, ainda entra nesta discussão, cuja abundância na Cidade ainda é relevante, mas cita-se novamente a questão do planejamento urbano, pois, segundo outro entrevistado,

Temos um abastecimento perene de água, por conta das obras que foram feitas, do cinturão...hoje, temos uma estrutura que nos permite, inclusive, sermos maus planejadores...porque a capacidade de armazenamento dos reservatórios que abastecem Fortaleza (CE) está em 19%, mas será que não há perspectiva de crise de abastecimento aqui na cidade!? Esse recurso não é escasso!?

Conclui-se, pelo exposto, que o Governo Municipal deve articular mais ações com o Governo Estadual, e os órgãos públicos devem conversar mais entre si e principalmente deve haver muito mais planejamento, o que é muito importante. Enfim, deve existir uma sintonia entre os poderes públicos porque a Cidade cresceu rapidamente, com muita velocidade, e os planos de governo ainda não conseguem acompanhar essa dinâmica na visão de alguns entrevistados.

Nessa mesma temática, na avaliação do grupo que representa as entidades de suporte empresarial, a infraestrutura econômica é necessária para atrair compradores e fornecedores. Para o grupo, esse ponto facilita a organização industrial e comercial, aumenta a demanda de serviços e ainda aponta as facilidades que são ou devem ser

disponibilizadas para uma competitiva infraestrutura econômica: iluminação pública adequada, sinalização nas ruas, provimento de saúde pública, pesquisa de mercado, criação de pólos industriais etc. Citam que é necessário ver a situação econômica do produtor para dar facilidades.

Com relação aos problemas, mobilidade, urbanização, segurança e novamente o planejamento são citados, quase que de forma recorrente, como fatores a serem melhorados. Um entrevistado chama a atenção para a importância de que “se verifique as questões de estacionamento, fazer edifícios com garagens, estacionamentos embaixo de praças, como ocorrem na Europa, e concessões para estacionamentos.”

Outro entrevistado destaca que sente dificuldades de mobilidade quando caminha “a pé no Meireles e, apesar dele ser considerado um dos bairros mais luxuosos de Fortaleza (CE), as calçadas são feitas de forma muito desorganizadas.” Ainda sobre mobilidade e transporte, outro entrevistado relata que “Fortaleza (CE) também perde muito nos aeroportos. Tem que se incentivar o transporte público, o metrô em pleno funcionamento seria a saída ideal, uma opção até para aqueles com maior poder aquisitivo.”

Um entrevistado discorda, porém, avaliando a infraestrutura econômica para o comércio:

Eu acho que a infraestrutura é boa. Precisamos evoluir... E a capacitação é um meio que o poder público pode e deve trabalhar. Ele tem que conhecer bem o que é o nosso mercado para trabalhar em cima, para fomentar e qualificar... E por outro lado simplificar. Entender a sua operação. Não tem como ser ruim se nós temos um varejo tão atrativo. Seria contraditório eu dizer que é ruim na infraestrutura, se eu tenho um bom resultado. Podemos melhorar esse resultado! Muito! E deve ser melhorado sempre! E não codifico nenhuma infraestrutura se é débito de um ou de outro. A gente visitou alguns países com o Secretário de Turismo e vimos como temos evoluído e quantos setores são complementares e que tem que andar de mãos dadas, andar juntos.

Outro entrevistado também reforça a boa infraestrutura dos órgãos de suporte pela oferta de um centro de pesquisa, *networking*, no qual as empresas contam com um espaço apropriado e cursos de capacitação. “De forma geral atende parcialmente às expectativas dos empreendimentos, pois nem todos dispõem de espaço físico amplo para o desenvolvimento das pesquisas científicas.”

A mobilidade é destacada: “Se nós pensarmos na questão da mobilidade urbana é outro terror, mesmo com essas mudanças, desde a época de governos anteriores,

algumas ainda estão sendo feitas agora.” A questão da violência é outro elemento reforçado pelo entrevistado: “...complicadíssimo, nossa cidade é uma das capitais mais violentas.” A questão burocrática também é um ponto negativo na avaliação da infraestrutura para o mesmo entrevistado: “...temos uma burocracia complicadíssima para abrir uma empresa, leva até 150 dias, e se tiver licenciamento ambiental pode levar até 1 ano ou mais, então qualquer empreendedor certamente vai pensar muito bem.”

É ressaltado o fato de que é positivo a cidade ter uma orla bonita, o que não deixa de ser um bom atrativo para o lazer, ter boas escolas, ter bom número de faculdades, entretanto enfatiza que o setor de saúde é caótico. Realça que Fortaleza (CE) é bem servida de *shoppings* e alguns serviços, mas ironiza quando se refere à mobilidade: “se conseguirmos chegar ao *shopping*, claro.”

Se eu vou gerar emprego e trazer a população para cá, eu penso na segurança, onde as pessoas vão estudar... Ex.: Os meus funcionários, onde vão estudar... e tipo hoje, que estou com o meu pai hospitalizado e o plano de saúde é um caos, você chega lá e não tem diferença da rede pública, todos esses aspectos de certa forma dificultam para que Fortaleza (CE) seja uma Capital que tenha muitos atrativos, mas eu diria que nisso não é só Fortaleza (CE), as grandes capitais padecem desse mal. É tanto que os grandes empreendimentos estão se deslocando para cidades menores, onde você pode perceber que existe qualidade de vida, questões de saúde, segurança...

O entrevistado relata que a mão de obra está disponível, e ter profissionais qualificados é um fator positivo, porque está muito disposta a aprender. “Enfim... São duas cidades. Uma cidade dentro da outra. Quando você vem aqui para Aldeota, para esses bairros, você vê que... tem serviços, escolas, bancos, hospitais, vias de acesso, esgoto. Tem tudo!”

Outro entrevistado declara que está bem assistido. E destaca a falta de acessibilidade de calçadas, construções irregulares, infringindo os recuos de frente e laterais. “Na verdade, existe uma desordem urbana muito grande. Isso passa pela dificuldade que o cidadão comum tem para tirar um alvará de construção. Mesmo a Prefeitura já emitindo o alvará simplificado.”

As pessoas não tiram o alvará porque é um negócio tão catastrófico, tão difícil de tirar, que o cara prefere construir na ilegalidade. Então, está compensando... A Prefeitura acabou de aprovar uma lei de regularização de obras para regularizar o que já está sendo construído, para regularizar o que já está feito e está desordenado.

Com relação ao saneamento, outro entrevistado destaca a má qualidade do serviço e cita que esse fato enseja uma pressão por saúde pública: “A gente começa a perceber que precisa investir mais em saneamento, uma pavimentação mais adequada nos bairros, para que se possa pulverizar a economia.”

É falado da visão utópica que muitas pessoas têm de Fortaleza (CE), quando consideram todo esse entorno aqui próximo como “uma Beverly Hills”. “A gente acha que está tudo bem em Fortaleza (CE), mas é só ir visitar os bairros que vemos a questão da infraestrutura,... ali da Avenida José Bastos em diante começamos a perceber a Fortaleza (CE) de verdade.” O entrevistado acredita que para tornar Fortaleza (CE) uma cidade mais competitiva é preciso descentralizar e parar de concentrar a economia só nas áreas mais conhecidas, próximas ao Centro da cidade. “Quando você vai para os bairros mais periféricos não temos isso, malha viária, saneamento...”

Outros entrevistados destacam como problema a carência de liderança, pois o setor possui uma estrutura tradicional, ainda muito arcaica. “Temos um sindicato do comércio varejista de carvão vegetal de Fortaleza (CE). É um negócio que não existe mais de um estabelecimento que venda carvão vegetal. Na época que não existia energia elétrica, que não tinha fogão a gás.”

É latente, para outro entrevistado, o problema de sobreposição de entidades. Para ele, essa fragmentação é muito parecida no turismo, que já foi muito atuante, porém hoje, está menos.

Não tem isso em outros Estados! No comércio de Fortaleza (CE), você tem os sindicatos, a federação, aí você tem a associação comercial, a CDL, a AJE etc. Então, você tem uma sobreposição de entidades que termina fragilizando a ação articulada.

No setor de serviços, a infraestrutura ainda é imatura, segundo um participante. Não existem associações que sejam representativas, com exceção de alguns segmentos muito específicos, como transporte público, urbano. No parecer do entrevistado, o conjunto de setores de serviços é algo a ser desenvolvido.

Já o último grupo, sindicatos e associações empresariais, relatam que a infraestrutura econômica de Fortaleza (CE) é de baixa atratividade, convergindo com as visões anteriores, acrescentando que a tendência é de que os médios e grandes empreendimentos se instalem ou migrem para outros municípios, inclusive da grande

Fortaleza (CE), principalmente por falta de políticas que assegurem sua permanência no local.

Acrescentam que ter um bom comércio fornecedor para aviamentos, insumos, matéria-prima e boa logística é uma virtude para a cidade de Fortaleza (CE), mas enfatizam que não contam com apoio municipal para se manterem com as empresas. “É só pelo empreendedorismo mesmo.”

Outro entrevistado declara que a infraestrutura da sua localidade é boa, “agora precisa de uma reforma geral porque é uma estrutura que tem muito ferro, o prédio está bem próximo da praia... gera a maresia, mas já fizemos um relato de toda a problemática através de ofício para a Secretaria de Turismo.” Ele mostra-se confiante no atendimento de sua demanda para que a Prefeitura possa reformar sua estrutura física:

Já mandaram aqui uma equipe deles para ver as necessidades e constataram que realmente tem essa necessidade. Então, junto com o pessoal lá, engenharia e arquitetos, estão fazendo um projeto. De início eles já estão contratando uma empresa para fazer algumas obras pequenas, mas já estão buscando também dinheiro, como eles falam: captando recursos. Até porque escutamos pela imprensa que a Prefeitura de Fortaleza (CE) vai fazer uma requalificação do Centro.

Além disso, o entrevistado destaca que o local é o segundo ponto turístico mais visitado de Fortaleza (CE), e que só perde para as praias que, na sua visão, são imbatíveis e ele espera que sua infraestrutura seja melhorada com auxílio do Poder Público. E não tem dúvidas de que vai melhorar muito porque Fortaleza (CE) está precisando mesmo.

b) Sobre as instituições de Suporte às Empresas

Relativamente à percepção de que as atividades inovadoras e atrativas decorrem da concentração local, ou Regional de insumos relacionados à pesquisa e desenvolvimento (P&D) universitário, industrial ou à presença de instituições correlatas, prestadores de serviços especializados, que apóiam desenvolvimento das empresas, Feldman (1994, p. 24)⁷ já preconizava que a: “localização próxima à fonte de tecnologia permite às firmas transformar informação em conhecimento aplicado, criando incentivos

⁷ FELDMAN, M.P. *The geography of innovation*. Dordrecht: Kluwer Academic Press, 1994.

para que utilizem tecnologias complexas e dinâmicas e localizem-se próximas às fontes do conhecimento.”

Em relação às instituições de suporte, o SEBRAE é a organização mais citada pelos entrevistados do primeiro e segundo grupos, que consideram ser um importante centro de desenvolvimento de competências e atua como parceiro das empresas em muitos treinamentos. “Eu acho assim, a gente treina. O SEBRAE, por exemplo, está aí com toda a tecnologia de ponta para fazer o que for preciso para ajudar onde necessitar, para você ter a sua empresa...”

Um entrevistado considera que o SEBRAE é referência, “... a única instituição hoje que significa e ajuda muito... Tiro o chapéu, o resto nenhuma.” O mesmo participante cita que a adversidade provoca o empreendedorismo do cearense e que provavelmente todas as grandes empresas de hoje não se desenvolveram pelo poder de influência, mas pelo mérito “...tiveram depois algum tipo de incentivo, algum tipo de apoio como um BNB que chegou, ou um BNDES, ou qualquer coisa dessa natureza...porém, elas não chegam à base...”

Para um dos entrevistados, o segmento é mais ou menos profissionalizado, e desempenha um papel importante para as entidades representativas de classe. Os sindicatos se organizam em torno das demandas e ainda têm muito espaço para avançar. O entrevistado destaca que “a gestão intuitiva ainda é a marca dominante.”

Na avaliação de outro entrevistado, as instituições de suporte são boas, principalmente na parte bancária. “Aqui, na Regional nós temos postos de alguns institutos, também, para atender a população.”

Então a gente tem junto com o SEBRAE feito muito treinamento com esses ambulantes... eu fiquei impressionado com as feiras que vejo fora... as barracas são todas padronizadas, ... organizadas, os locais bem delimitados e respeitados e isso é importante que aconteça para que haja um mínimo de controle social.

Além do SEBRAE, outras instituições também são lembradas como parceiras, seja na qualificação profissional ou se colocando à disposição para fomentar a economia, como, por exemplo, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), o Banco do Nordeste e a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL). “Temos uma parceria muito boa com o pessoal do micro empreendedor...” “A SDE tem também ajudado com um trabalho de

pipoca, fornecendo um carrinho padronizado.” “A Secretaria de Infraestrutura com os equipamentos que estão sendo criados.”

Um participante considera que a instalação de uma moderna infraestrutura de telecomunicações, associada aos centros de ensino e pesquisa e aos fundos de aval e de investimentos poderá atrair empresas de tecnologia da informação para a Cidade. A reformulação da legislação acerca da concessão de incentivos fiscais que o Poder Público vem desenvolvendo está entre algumas iniciativas que melhoram o ambiente de negócios da cidade. O mesmo entrevistado aprecia o fato de que a energia é um fator importante no processo de desenvolvimento de qualquer país e que as instituições poderiam focar nesse produto.

Outro aspecto benéfico, citado pelo entrevistado, é a iniciativa de alguns empresários que levaram, nos segmentos em que atuam, seus empreendimentos para o mesmo patamar dos seus competidores nacionais ou internacionais. Por exemplo, o caso do Grupo Rolim, com a sapataria deles:

É uma empresa que não tem problema financeiro, e com a crise está conseguindo enfrentar tudo numa boa; tem os canais de negociação com seus fornecedores; possui os mecanismos de relacionamento com seus clientes, fidelização; consegue conviver com os competidores do mercado; antenados no que está acontecendo.

Algumas instituições têm ações que buscam divulgar melhor os empreendimentos, ampliar o apoio aos empreendedores criativos e estimular o empreendedorismo no Estado, por meio de feiras e eventos, como FRUTAL, Feira do Empreendedor, Incubadora de Economia Criativa, entre outros. “As vantagens que vejo é que pelo menos tem um discurso, o que mostra uma intenção de ser parceiro ajudar.” As principais vantagens, na visão desse entrevistado, são recursos, conhecimento e boa vontade dos empresários.

Outros entrevistados analisam o fato de que temos mecanismos de autofinanciamento sem precisar do Poder Público para a melhoria da cidade. Essas instituições, bancos, por exemplo, outras instituições de crédito, fomento à inovação, estão muito distantes. “É preciso desmistificar o uso dessas instituições. Utilizamos BNDES para financiar máquinas, financiamento da produção pela Caixa Econômica, mas outro tipo de apoio, apoio à pesquisa...”

No que diz respeito às limitações, os entrevistados do primeiro grupo destacam que o Poder Público não consegue fazer tudo, por uma série de fatores, como, por exemplo, eleger prioridades, “governar é eleger prioridades, ninguém faz tudo ao mesmo tempo... apoio da iniciativa privada, formar parcerias que funcionem... Você conta nos dedos as parcerias que realmente conseguiram algum êxito.” Alguns entrevistados desse grupo demonstram preocupação com a informalidade de alguns comerciantes.

Para outro entrevistado, existem vários casos emblemáticos da capacidade empreendedora e da habilidade de gestão dos empresários. Então, há um desnível muito grande e o aspecto é amplo. Desde aquele empresário que é um sucesso, que pode citar o seu caso em qualquer lugar, aí tem o setor de farmácias, de supermercados, com muitos casos, e “ao mesmo tempo ele convive com aquele cara que vai botar um negócio porque não conseguiu trabalhar, por necessidade.”

Na avaliação de um participante, as pesquisas deveriam ser de ruptura e não apenas de ordem prática. Ele crítica o papel do SEBRAE, que na sua visão exerce forte influência nas microempresas, mas não visualiza oportunidades de inovação para elas, pois o entrevistado não tem dados do SEBRAE que comprovem outra situação. “... a inovação de ruptura, de mudar a história do Estado, está difícil de atingir.”

Para outro entrevistado mais pessimista, as instituições de apoio deixam muito a desejar, falta informação: “eu vivo pedindo aos meus assessores que sempre vão as setoriais de onde eu possa tirar uma demanda, por exemplo, capacitação... Se isso está acontecendo dentro da Regional, eu não tenho informação.” A questão da dificuldade de crédito é outro item apontado pelo entrevistado. “Quer desenvolver um trabalho que tenha resultado mesmo, ou seja, você fazer com que o empreendedor possa crescer em função dessa injeção de crédito.”

Mais um entrevistado cita a dificuldade de acesso a recursos ofertados pelos bancos, incluindo-se aí a morosidade e o nível de exigências para concluir qualquer processo de financiamento e empréstimo, é talvez o maior entrave.

O processo de abertura até a condução do negócio na sua maturidade para obter recursos financeiros. Isso impossibilita, como consequência, o crescimento e a expansão dos negócios. No caso das empresas nascentes, esse quadro se agrava, ou seja, há uma série de restrições às empresas em constituição para acessarem recursos dos bancos, especialmente quando se trata de bancos privados.

Na avaliação das representações de Suporte empresarial, segundo grupo, embora exista uma análise boa das instituições, há uma lacuna no setor produtivo porque não existe uma aplicabilidade do que é visto na academia em negócios, mesmo estando presentes em todos os ambientes que discutem empreendedorismo e inovação.

Para outro participante desse mesmo grupo, essas instituições não têm foco na atuação e deveriam buscar trabalhar de modo mais organizado, articulado, para não fazer ou repetir os mesmos treinamentos, dessa maneira não haveria coincidência de atividades e outras oportunidades seriam criadas. “Outro dia participei de uma reunião na Secretaria de Planejamento do Governo do Estado com uma porção de instituições de capacitação, e me doeu ver que todo mundo está fazendo a mesma coisa, sem um foco específico.”

Por outro lado, o entrevistado destaca que o Estado é insuficiente para ter a liderança e produzir, ou seja, conceber a visão de um processo de desenvolvimento para um comerciante.

Isso é ruim porque entra ano e sai ano e talvez daqui a 30 anos ou 50 anos seus alunos estejam fazendo a mesma pesquisa porque o estado foi insuficiente, no sentido de conceber o modelo de desenvolvimento, liderar, implantar, avaliar e sobretudo gerenciar todas as instituições que podem colaborar.

O entrevistado considera que num espaço de 20 anos poderíamos ver o que foi feito para atrair empresas, e as responsabilidades poderiam ser mais bem definidas, por exemplo, o SEBRAE faria uma determinada tarefa, o SENAI outra, o SENAC aquela atividade que está em falta, na Universidade um curso diferenciado... “Isso é um pouco utópico, mas os países grandes fazem assim... Estão fazendo, mas podem melhorar, promover um choque de desenvolvimento, dar um salto.”

Outro entrevistado percebe que um discurso de facilidades é diferente da realidade, pois fala-se de apoio para crescimento, mas, quando o empreendedor/empresário vai buscar esses auxílios, conta com uma realidade divergente, enfrentando uma grande burocracia por uma série de garantias que o empreendedor não possui e essa é a principal desvantagem: “o discurso e a prática de fato”. O entrevistado comenta sobre a pouca qualificação de alguns profissionais que atuam nas empresas de suporte:

Quando você vai pedir capacitação, treinamento, esbarra só na pouca qualificação dos consultores, que costumam ser formados, mas não entendem aquele setor, do nicho de mercado específico, espera que o

empreendedor entenda, mas ele está começando e nem ele mesmo entende.

As limitações mais citadas por esse grupo referem-se à: burocracia, porque, segundo eles, existe boa vontade dos gestores. Um entrevistado critica que as empresas de suporte têm muita burocracia para atender e dar apoio ao desenvolvimento dos empreendimentos.

O terceiro grupo, formado pelos sindicatos, associações empresariais, destaca que não há muito incentivo, por parte das instituições de suporte, para a localização de indústrias na Capital. “Há uma tendência natural de desenvolver pólos e distritos industriais em outras regiões, causados pelos incentivos oferecidos, maior disponibilidade de mão de obra e menor custo para a infraestrutura necessária.”

Novamente, a questão de auxílio bancário é relatada como inacessível. Um participante alega que não se tem acesso ao financiamento voltado para a indústria de confecção.

Dentro da realidade que a gente vivencia vemos que as coisas estão muito distantes uma da outra. Você quer fazer um financiamento para comprar máquinas, para modernizar sua empresa, para ter competitividade e as máquinas não servem como garantia. Você tem que ter outras garantias reais.

Outro entrevistado considera que a publicidade das entidades de suporte é bonita na Cidade, mas as dificuldades são imensas.

c) Sobre os empresários

Avaliar os empresários locais tem como ponto de partida uma reflexão acerca do empreendedorismo, que segundo Dornelas (2005, p.26)⁸, começou a ganhar impulso na década de 1990, com o movimento do empreendedorismo no Brasil, precisamente quando entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX) foram criadas com objetivo

⁸ DORNELAS, José Carlos de Assis. Transformando idéias e negócios. 2, ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 9º reimpressão.

de fomentar o empreendedorismo. Ante de tal contexto, cabe elucidar que empresários e empreendedores não são termos sinônimos, pois nem todo empresário é um empreendedor, mas todo empreendedor é um empresário.

Os órgãos da Administração Pública em sua maioria analisam que os empresários têm visão empresarial, vontade de fazer e querem vender e produzir, ou seja, são empreendedores, tanto em empresas familiares, como em atendimento às demandas por necessidades. São também conscientes socialmente e compromissados com o meio ambiente. Outros entrevistados, porém consideram que os empresários têm poucas ações na área filantrópica, “precisam investir mais nisso para crescermos” e os grandes empresários estão dentro de um patamar compatível com o empresariado do Brasil.

Um entrevistado destaca que os empresários de Fortaleza (CE) são extremamente atuantes, competitivos, atentos às mudanças e muito bem organizados. Os empresários buscam lucro para suas empresas, questões como segurança, burocracia, infraestrutura, educação, formação de mão de obra, mobilidade urbana, logística etc.

Esses são fatores decisivos para que os empresários se organizem e melhorem seus comércios porque para falar em competitividade na Capital precisa-se ter dinheiro para investir nessas diversas áreas. Precisam de conhecimento e informação, que muitas vezes não estão acessíveis, precisam também de incentivo, pesquisa, que determine como podem atuar como gestores. “São alvos de muita carga tributária. Os gestores funcionam como laboratórios, levando a uma alta rotatividade. Isso gera um maior custo, pois treinam seu pessoal e quando estão bem treinados, vão para outras empresas do mercado.”

Outro entrevistado preocupa-se com a informalidade, pois “na área da Regional tem muita gente irregular ... inclusive até os ambulantes disseram que melhoraram as vendas e que tiveram uma sensação melhor de organização.”

Ainda em relação à responsabilidade social, um entrevistado frisa na seguinte dúvida: “ou na realidade é uma mera estratégia de marketing?” Para o entrevistado, os empresários fazem ações direcionadas ao seu público-alvo. Em relação à cidade, pondera que esses empresários têm capacidade de fazer muito mais. “Por exemplo, poderia fazer uma ação na periferia, ...estar atuando lá no Bom Jardim, no Jardim das Oliveiras, numa ação social para o povo. Parece que suas ações são muito mais direcionadas para abater impostos.”

Para mudar a realidade de Fortaleza (CE), um entrevistado alerta que ações mais sérias e objetivas seriam necessárias para haver aproximação do público com o privado.

Se fosse uma coisa planejada, uma coisa pensada, partindo das deficiências... vem cá o que nós precisamos fazer para elevar a competitividade de Fortaleza (CE)? Como é que nós vamos fazer para alcançar isso? Precisa de quanto recurso para realizar isso? Qual o prazo de tempo? Quem vai fazer? Então esse trabalho mais próximo do privado com o público poderia dar um incremento legal nessa parte da competitividade.

Do ponto de vista do empreendedorismo, o entrevistado cita que a maior parte do empresariado de Fortaleza (CE) ainda é aquele trabalhador que resolveu trabalhar por conta própria e deu certo, é uma questão cultural na sua percepção, na qual os grupos se transformam em empreendedores por necessidade e não por oportunidade. “Então era a costureira, que virou a empresária de confecção e está ali. É o vendedor que virou o comerciante que se desenvolveu. É o padeiro que virou o maior produtor.”

O mesmo entrevistado reforça a outra cultura brasileira, que ainda é a da empresa familiar, então para se deslocar da empresa familiar para uma gestão profissional é um processo trabalhoso.

Porque a nossa cultura é essa e isso também impera. Por quê? Porque o velho cresceu, desenvolveu e agora não consegue mais estar ali na gestão e vai passar para quem? Para os filhos porque ele quer que o filho herde o empreendedorismo dele e normalmente não herda, aí vai tendo uma série de diretores, líderes, de dentro das empresas que não são empreendedores, que não entendem do negócio muitas vezes e que tem sempre alguém ali para ajudá-lo, uma muleta para poder ele fazer acontecer.

A falta de continuidade no empreendimento, porque o patriarca sai do negócio, desaparece e não teve uma sucessão familiar, pois os herdeiros queriam outra coisa, é um ponto negativo para o entrevistado, pois impede a competitividade das empresas; porém, concorda com a idéia de que existe mão de obra qualificada para o empreendedorismo.

A gestão da informação é praticamente nula, na maioria dos casos, segundo outro participante. Falta pesquisa de mercado para boa parte do empresariado local, só as grandes firmas instaladas contam com essa abordagem. Na maioria dos casos, o entrevistado não vê perspectivas da informação empresarial, que é um dos grandes gargalos do empresariado local. “É um mercado que reage, é um mercado reativo e não proativo.”

A legislação restritiva é outro problema destacado por um entrevistado, que argumenta ser natural esse cuidado com os empresários, mas que deve ser razoável para não impedir o progresso.

O pequeno empreendedor às vezes está distante da informação e da capacitação, o poder público tem que se aproximar deles para manter a economia aquecida. Muitas vezes temos só o SEBRAE como referência, mas ele não consegue arcar com tudo, principalmente, para conseguir financiamentos.

Na análise de um entrevistado, é preocupante a perda de credibilidade nos empresários, porque a volta do funcionamento dessa cadeia produtiva demora a acontecer. Os empresários não estão academicamente preparados para entender que a Ciência e a Tecnologia trabalham juntas para desenvolver a inovação dentro do negócio deles, mas estão dispostos a aprender e investir.

Outro entrevistado enfatiza que em relação aos empresários de Fortaleza (CE), existe certa distância Universidade-Empresa. Uma parte dos empresários está receptiva a isso, existem uns sindicatos de empresários vinculados, principalmente à FIEC, que também são segmentos da Indústria. Quando fala em indústria, o entrevistado destaca também a Construção Civil.

Eles já têm uma consciência, um reconhecimento de que sem inovação não adianta avançar porque a competitividade sistêmica do Ceará tem muito a ver com esse componente da inovação, que é o fator determinante para permitir a competitividade e a indústria cearense está perdendo espaço dentro do próprio Estado, que é a estrutura econômica estadual.

As representações de suporte empresarial analisam, em sua maior parte, o fato de que os empresários locais, advindos da agricultura, possuem empreendedorismo, mas com limitações de Capital. Analisam também a educação, que deve ser melhorada, na visão de um entrevistado.

Outro entrevistado destaca as iniciativas que se perderam e a busca mais acentuada por franquias. O participante foca aspectos negativos: “Falta proatividade do setor público. Existe uma baixa cultura de importação, não há muita valorização do Capital humano, os salários são baixos. Os empreendedores ainda têm uma mentalidade atrasada.”

Para um entrevistado, não há resultados positivos muitas vezes porque falta um fator de desempenho. “Temos uns ganhadores de dinheiro mais espertos.”

Um entrevistado avalia o quanto se está distante das grandes corporações, porque considera que as pessoas poderiam ter outra visão, percepção, investir dinheiro para se capacitarem e buscarem.

Vejo como pessoas, do ponto de vista estratégico, de visão, de empreendimento, de ousadia. O que temos aqui no Ceará? Atividades econômicas extremamente tradicionais, com baixa resistência a entrada nesses setores, não temos aqui uma empresa de tecnologia de ponta, um ou outro empreendimento, talvez, mas são atividades extremamente manufatureiras que não requerem... Posso até estar enganado! Salvo algum outro setor com baixa utilização de tecnologia. Mas por exemplo, Pernambuco deu um salto com a criação daquele trabalho feito no Porto Digital. Se pegarmos a economia da década de 60, só o setor de serviços, tem muito não, meia dúzia de empresas grandes.

O mesmo entrevistado destaca que os empresários de Fortaleza (CE) foram “acuados” pela China, mas o empresário local tem papel fundamental no desenvolvimento do Município, até porque eles podem influir, contribuir, mesmo sendo um grupo extremamente conservador. “Esses empresários ainda são pouco competitivos, pois se a China introduzir novas tecnologias e baixar mais ainda os custos de produção... essas bandeiras daqui fecham todas.”

Outro entrevistado, porém, diverge desse pensamento e considera os empresários de Fortaleza (CE) “inovadores, criativos, com uma visão voltada para a qualidade de vida do nosso povo e da cidade. São verdadeiros heróis, cheios de criatividade e de iniciativa.”

Os novos empresários são bem avaliados pelas incubadoras, que destacam o fato de conhecerem bem a tecnologia a ser desenvolvida (parte técnica), embora possuam muita carência na área de gestão da empresa. As incubadoras, por sua vez, colaboram com esses novos empresários por meio dos projetos de inovação no intuito de auxiliarem com capacitações e consultorias nas áreas que não dominam.

Outro entrevistado acentua que vê os empresários com atuação muito tradicional, sem ousadia no local, com o discurso de que para avançar é necessária a ajuda do Poder Público, mas na verdade o empresário tem que ser empreendedor. “O empresário tem que ter uma visão de mundo, de executar projetos fora, trazer coisas para o Estado. Temos muitos empresários que estão em alta em seus segmentos, mas não trazem

benefícios para a sociedade.” O entrevistado destaca que os empresários, poucas são as exceções, não se engajam em associações, projetos de responsabilidade social etc.

A própria expansão urbana, que aumenta as fronteiras e cria uma dificuldade muito grande para alguns empresários que convivem com a desvantagem da centralidade, principalmente para estabelecimentos comerciais em shoppings. “O bairro Água Fria está se formando um corredor de alimentação e diversão de forma espontânea. Surge e quando você olha já está estabelecido, o problema é a regulamentação para não incomodar a vizinhança com barulhos.”

O terceiro grupo, sindicatos e associações empresariais, relata que os empresários são em sua maioria pequenos e micro empreendedores, que fazem de tudo na empresa, sem Capital de giro ou controle dos processos, com mercado local e no máximo Regional, suas atividades muitas vezes chegam à informalidade.

Pela análise de um entrevistado, falta em Fortaleza (CE) uma cultura da unidade, do associativismo, já que existe cultura em todos os setores e com isso acaba que não gera um corpo de trabalho, solicitação ou idéias, cujas decisões beneficiam vários setores. “E ainda é torcendo para o outro quebrar. Se fizermos uma análise macro isso é a cultura brasileira mesmo.” O entrevistado verifica que é explícito o grande volume de indústrias, porém outros setores não passam essa impressão de tamanho, “porque não tem o volume de indústrias que a gente tem.”

Outro entrevistado classifica o empresário de confecção do Ceará como “obstinado, com muita garra, batalha diuturnamente e que se não fosse essa disposição não existia o setor no nível de hoje... É um lutador, sobretudo, um resistente, agora é um sofredor”. O entrevistado alude à resistência ao fato dos empresários passarem pelas crises e permanecerem com suas iniciativas.

Um entrevistado alega que empresários no sentido da palavra são poucos, pois no Ceará temos muitos comerciantes, principalmente, no Nordeste. “Agora, tem o ganhador de dinheiro que é o comerciante.” O entrevistado critica e compara que os empresários do Sul e Sudeste brasileiro se unem, enquanto que os comerciantes de Fortaleza (CE) entram em disputa. “É outra visão de disputa, uma visão de mercado. Ele está disputando o mercado e qualquer um é o concorrente. Aliás, não é concorrente é o inimigo.” O entrevistado entende que o comércio é feito para o vendedor convencer o comprador a comprar e, principalmente, atender bem aos clientes, segundo um bom produto e um bom preço.

Outro destaca que os empresários do setor de construção civil têm uma regulamentação muito pesada, dos mais diversos ministérios, ministério do trabalho, receita federal, meio ambiente, previdência... Para a sua sobrevivência, o entrevistado lembra que as empresas terão que capacitar o seu pessoal, pois existe a necessidade, já que as empresas são mais industriais do que artesanais.

6.2.4 Sobre as instituições estudadas

a) Principais ações desenvolvidas

Para dar início à segunda etapa da entrevista, as instituições foram questionadas sobre o seu ambiente interno. Assim, primeiramente, indagou-se sobre as principais ações que a instituição exerce em sua localidade.

Os órgãos constituintes da Administração Pública focam suas ações em questões de fiscalização, apoio aos sujeitos de sua área, articulação, reformas legislativas, instituição de programas, pesquisas, investimentos e *networking*; todas com o intuito de atender as demandas de suas regiões, e adequar a situação atual de Fortaleza (CE) à competitividade do mercado.

A ação de fiscalização justifica-se pela existência do comércio informal. Como relatado pelos entrevistados, o comércio ambulante ainda é bastante presente em algumas Regionais de Fortaleza (CE). Essa ação é importante para atender as questões legais, como também garantir uma competitividade igualitária entre todos os empresários. O intuito da fiscalização, como afirmado por um entrevistado, não é punir, é tentar incentivar o comerciante a transitar do meio informal para o formal, como descrito:

A fiscalização primeiro tem que servir de orientação. E basicamente a gente tem fiscalizado o comércio ambulante de uma forma para tentar fazer com que eles se transformem em empreendedores, microempreendedores individuais. Mesmo assim há uma resistência imensa dessas pessoas.

Para tentar sanar essa constituição, alguns órgãos têm instituído ações de apoio, tais como circuitos de praças, e uma das iniciativas está em atender ao microempreendedor que tem o interesse de se formalizar; como expresso:

Temos o circuito das praças, no qual toda semana escolhemos uma praça para fazermos eventos e levamos serviços para a comunidade, como vacinação, mas para o mercado levamos por meio do microempreendedor informações de como se formalizarem. Não é forçado, fica a critério dele.

O Programa Empreendedorismo Sustentável também oferece oportunidade de formalização, adicionando a isso a capacitação gerencial, o acesso ao microcrédito e oportunidades de comercialização.

Para qualquer empreendimento operar legalmente, são necessárias diversas documentações que devem ser emitidas pelos órgãos do Estado. Por essa razão, muitas vezes é relatada a morosidade na entrega de tais documentos, quando, na maioria das vezes, o empreendedor quer celeridade para prontamente dar início ao seu novo negócio. Como articuladores, alguns órgãos atuam, principalmente, na liberação de alvarás de funcionamento: “Todas essas atividades precisam de um documento chamado de alvará de funcionamento. Esse alvará de funcionamento está sempre a luz da legislação, do código de obra, e da lei de uso e ocupação.”

Com a solicitação pela celeridade na apresentação das documentações necessárias para o funcionamento de um empreendimento, os órgãos procuram estabelecer os devidos contatos e adequar a legislação para que essa demanda seja atendida. Um dos entrevistados relata que uma nova postura será adotada com o desenvolvimento do Plano Diretor, permitindo que a legislação esteja em sintonia com as novas demandas da infraestrutura de Fortaleza (CE), o crescimento populacional e as atividades realizadas:

Em função de a nossa legislação ser muito antiga, a gente merece e tem que, em função de todas as alterações que foram feitas em relação à infraestrutura física, ao crescimento da população, e ao desenvolvimento de certas atividades, elaborar um novo marco regulatório. A Prefeitura está fazendo isso através de um Plano Diretor [...].

Para auxiliar esse processo de celeridade, seja na abertura ou fechamento de um empreendimento, foi lançado o Programa Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM). Com a unificação das informações de todos os órgãos públicos envolvidos no registro de empresas, ocorre a desburocratização do processo, acelerando e automatizando os meios para que um empreendimento seja lançado ou terminado.

Outra proposta de reforma na legislação está sendo prevista com o intuito de estimular a economia e a competitividade em bairros com menores índices de desenvolvimento humano e que tenham baixa concentração de empresas. Para os envolvidos,

A proposta é oferecer redução fiscal às empresas instaladas em bairros com menor índice de desenvolvimento humano ou em bairros com baixa concentração de empresas. Induzir a instalação de empresas nos bairros mais populosos e com menor desenvolvimento humano vai impactar na geração de emprego e renda, bem como reduzir as disparidades socioeconômicas entre bairros e os problemas de mobilidade urbana.

Outras regiões têm procurado garantir a sua ocupação por meio da conquista de empresas do setor de educação: “atração de empresas privadas, principalmente da parte educacional, a FIC está instalada aqui, a FANOR, a Maurício de Nassau.”. O intuito é aumentar o fluxo de pessoas na região e fortalecer a sua economia.

Para estimular a economia e a competitividade de Fortaleza (CE), os órgãos estudados também relataram a necessidade de se realizar e atrair investimentos. Com esse intuito, os órgãos têm procurado atrair empreendimentos de base tecnológica e que estimulem a economia local. A criação de um parque tecnológico, como o estímulo à economia criativa, foram citados diferenciais:

[...] disseminar novas vocações econômicas no município, especialmente os empreendimentos de base tecnológica, a partir do incentivo à criação do parque tecnológico e de empreendimentos de economia criativa, gerando riqueza para o município, além de empregos qualificados, inovando produtos, processos e serviços.

Em outra vertente, o turismo é tratado como uma importante fonte de investimento. Para atrair o turista, estão sendo realizadas melhorias em ambientes turísticos, tais como na Praia do Futuro, na Beira Mar, no Mercado do Peixe, e na Praça 31 de março. Além disso, estão despendendo esforços para a ampliação da rede hoteleira de Fortaleza (CE). A preocupação não está em apenas estimular o turismo na Capital, mas também para que “[...] possam gerar mais recurso, renda e emprego para todas as pessoas que estarão envolvidas nesse movimento turístico.”.

Para que o turismo seja bem estabelecido em Fortaleza (CE) são desenvolvidas parcerias, principalmente, com as operadoras de turismo. Para os órgãos responsáveis é uma forma de apresentar a Cidade para todo o Brasil, promovendo todo o seu potencial. Com esse mesmo objetivo, a cidade de Fortaleza (CE) é apresentada como destino turístico em feiras e eventos nacionais e internacionais. Como destacado por um entrevistado, “[...] nós temos a política de promoção da cidade e ao mesmo tempo as políticas de realizar obras para que possam atrair o turista para a cidade.”.

Para tudo isso se concretizar, os diversos órgãos da Administração Pública têm promovido alguns programas. O Programa Fortaleza (CE) Inteligente tem a intenção de reunir todos os dados da cidade de Fortaleza (CE) com o intuito de atrair investimentos. É um meio que permitirá a união de indicadores da Cidade, designando possibilidades de inovação e competitividade.

Como forma de apoio às atividades executadas, apenas um dos órgãos da Administração Pública relatou o uso da pesquisa para colher dados sobre o mercado: “[...] uma série de estudos da economia local, também foram citadas entre as iniciativas a fim de melhorar o ambiente de negócios da cidade.”.

O planejamento e a sua importância foram destaque de um dos órgãos estudados: “[...] planejamento da cidade...e ele está para criar produtos que melhorem a ambiência e a governança municipal.” Para isso, tem instituído alguns programas, como “A outra ação é o planejamento de longo prazo que é o Fortaleza (CE) 2040, no seu escopo ele tem um plano urbanístico, histórico, do por que ela é assim: desigual.” “Outro produto é a transparência das informações da prefeitura através de uma agenda estratégica para ser repassado para a sociedade [...]” e que:

Um dos produtos é que diz respeito a Diretoria de Integração e Políticas Públicas que é um diagnóstico de políticas públicas, identificando nas 30 políticas de que forma elas se relacionam umas com as outras para que atinjam uma governança.

Depois de dar início a um empreendimento, investir em áreas competitivas do mercado de Fortaleza (CE), os empreendedores necessitarão de apoio para suas ações. Com esse intuito, as instituições de suporte empresarial atuam em diversas vertentes, como por meio da qualificação profissional, da capacitação e treinamento de gestores, da habilitação e inserção social da mão de obra, do *networking*, da pesquisa, da inovação, do planejamento e acompanhamento, e da preocupação com questões sociais e ambientais.

De forma geral, as instituições afirmaram: “Incentivamos a formalização, a capacitação gerencial, as compras governamentais. Procuramos fortalecer as associações dos bairros.” “[...] auxiliar o setor de metalmecânica, inovação, sustentabilidade e projetos para o desenvolvimento industrial.”, “gerar uma proximidade maior com o empresário mais tradicional, você não pode ser 100% tradicional, nem 100% inovador, tem que ter um pouco de cada um [...]” e, além desses,

[...] faz inúmeras ações em frentes diferentes: inovação, energia, capacitação de mão de obra através de cursos regulares ou encomendados, o Pronatec (até o ano passado), a agenda da indústria, 39 sindicatos agrupados na instituição que possuem o apoio.

Primeiro, a intermediação da mão de obra para o mercado de trabalho local. A nossa rede de atendimento tem uma presença forte, intermedia uma parcela importante dessa mão de obra que transita no mercado de trabalho.

E também tem uma ação que a gente desenvolve para fortalece a economia local, que é a habilitação dos trabalhadores ao seguro desemprego. Isso gera um aporte adicional de renda que circula na economia local.

Nós atuamos junto aos pequenos empreendimentos, de cada 10 empreendimento, 8 ou 9 nove são de micro e pequeno porte. [...] programas desenvolvidos aqui estão voltados para capacitação gerencial, abrir novos mercados para esses pequenos empreendimentos.

Para apoiar os empreendimentos de Fortaleza (CE), as instituições oferecem os mais diversos tipos de qualificação profissional. Algumas são oferecidas por meio de cursos voltados a áreas específicas, outras com o intuito de inserir o gestor no mundo empresarial competitivo, como relatado: “[...] nós trabalhamos com a qualificação através da nossa faculdade, através de cursos específicos.”, “e qualificar, dar uma visão de mundo ao empresário que faz parte da entidade, mesmo atuando em nível local, ele tem uma formação diferente, algo mais abrangente, de aprender com erros e acertos.”

A mão de obra do empreendedor também necessita de acompanhamento e atenção, por isso as instituições também disponibilizam meios para a capacitação da mão de obra: “[...] capacitação de mão de obra através de cursos regulares ou encomendados [...]”. Isso indica que diversos cursos são disponibilizados pela instituição, como também a própria empresa pode solicitar uma capacitação específica a sua necessidade.

Para garantir o assessoramento devido aos empreendedores, essas instituições realizam parcerias com outras organizações:

Por intermédio de parcerias com SEBRAE, RIC, ANPROTEC, ANPEI, BNB, FINEP, FUNCAP e CNPq, as incubadoras de empresas buscam proporcionar às empresas um ambiente favorável ao desenvolvimento de seus negócios, com capacitações, acompanhamento, assessoramento e participação em feiras e eventos do gênero, propiciando experiências e “networking”.

Isso demonstra que uma instituição não realiza seu trabalho isoladamente, necessitando do apoio conjunto para que os empreendedores e suas empresas consigam desenvolver seus negócios.

Como destacado, é importante para um empreendimento a realização de *networking*. Como as empresas estão inseridas em um mercado amplo e competitivo, é interessante que sejam estabelecidas parcerias, estimulando relacionamentos internos e externos. Então, a “[...] interação com empresários [...] de setores diversos [...] possibilita uma abertura, troca de informação, de dificuldades.”

A representatividade de um setor também pode ser determinada pelos relacionamentos que são criados, determinando o seu posicionamento, como descrito por um entrevistado: “Participamos dos conselhos e fóruns municipais, contribuindo com a criação de políticas públicas direcionadas à informação e ao conhecimento dos pequenos negócios.” e “Tentamos ter uma representação na construção de leis e políticas públicas, com a aprovação de leis, entre outros.”

Diferentemente da primeira situação, as instituições de suporte empresarial demonstraram fazer o uso mais constantes de pesquisas para o estudo do mercado, como descrito: “[...] estuda tremendamente o varejo de Fortaleza (CE), de forma a fortalecer nossos associados.”

[...] é um instituto de pesquisa que faz pesquisa econômica. Nasceu da percepção dos dirigentes [...] de que uma das dificuldades do empresário era a falta de informação e a falta de conhecimento sobre a própria atividade dele, sobre o segmento que ele atua e sobre o comportamento do consumidor.

Outra ação importante é a pesquisa que é feita regularmente e que mostra a execução do mercado de trabalho, monitora a execução do mercado de trabalho local, mais Regional.

Logo, as instituições prezam pela coleta e estudo de informações oriundas do mercado, com o intuito de interpretá-las e de auxiliar a pessoa em seu compromisso no mercado competitivo de Fortaleza (CE).

No caso das instituições, foram relatadas preocupações sociais e ambientais, como desenvolvido pelos entrevistados: “[...] e trabalhamos também com as pessoas com deficiência, a questão da inserção dessas pessoas para o mercado de trabalho.” “Apoio ao desenvolvimento de energias renováveis, através do desenvolvimento da cadeia produtiva.”

Ainda que parte do discurso dos entrevistados, essas questões foram pouco citadas como pertencentes à competitividade da cidade de Fortaleza (CE).

Para apoiar os interesses do trabalho coletivo de uma classe, os sindicatos também atuam com fins de competitividade. Para isso, focam suas ações, principalmente, na capacitação de sua mão de obra, no *networking*, na instituição de programas, na promoção de suas atividades e na preocupação com questões sociais.

Para apoiar o trabalho de seus grupos representativos, os sindicatos oferecem diversas assessorias, tais como contábil, jurídica, tributária, de recursos humanos, como relatado pelos entrevistados: “[...] procura dar assessoria contábil, tributária...isso é importante também.”, “[...] disponibiliza assessorias jurídica, tributária e de recursos humanos.” e “temos assessoria jurídica para os nossos associados das mais diversas esferas, desde que seja coletivo.”

Além de receber todo esse aporte, o coletivo também capacita o trabalhador e o gestor da empresa para as exigências do mercado, como no caso relatado: “Capacitação tanto do trabalhador como do gestor da empresa.” e:

Nós temos ciclos de palestras dos mais diversos assuntos, de RH. Saiu a nova lei, o cara vem aqui, tira dúvidas. Concomitantemente, nós abrimos uma Universidade Corporativa. Damos cursos rápidos, cursos muito interessantes das mais diversas áreas, desde gestão até a técnica, para todos os associados.

Com o intuito de promover as suas ações, estimulando o *networking* entre as partes envolvidas, os sindicatos participam de eventos e feiras; realizam missões nacionais e internacionais, disseminam a inovação; estimulam encontros mensais entre associados,

com o intuito de atualizá-los sobre as tendências de mercado, como descrito pelos entrevistados: “Temos também alguns programas de viagem para participação de eventos e feiras [...]”, “E também, divulgar o mercado nos congressos, nas feiras.”, “Promove encontros mensais entre seus associados com o objetivo de informar sobre as tendências.” e:

Promove missões nacionais e internacionais, facilita a participação como expositoras das empresas em feiras do setor, estimula a inovação nas empresas e desenvolve junto com os parceiros do “Sistema S”, projetos para melhoria da competitividade das empresas representas em Fortaleza (CE) e no restante do Estado.

Para que algumas decisões fossem tomadas, apenas um sindicato abordou o tema da pesquisa como um meio para o conhecimento da economia e de sua atividade envolvida: “[...] nós temos ação de pesquisas de mercado, setorial, salário.”.

A questão social mostrou-se no dia a dia de um dos sindicatos. A execução de alguns programas, tais como “Qualidade de vida na construção”, “Obra segura”, “Incorporar”, “Reconstruir”; a disseminação de campanhas como a denominada “Valores Constroem”; e o reconhecimento por meio do ganho da premiação do Selos de Responsabilidade Social, são algumas das ações, como explicitado por um dos entrevistados, respectivamente: “[...] fazendo oficinas com nossos operários, visitas aos canteiros.”, “temos um programa chamado “obra segura”, que oferecemos para o nosso associado uma auditoria para chegar à sua obra e fazer uma auditoria relacionada à segurança e higiene do trabalho.”, “[...] tem um selo [...], incorporar, ou seja, aquele empreendimento é juridicamente perfeito.”, “é um programa onde coloca os egressos do sistema prisional para trabalhar.”, “para mostrar como estão esquecidos aqueles pequenos valores que nossos pais nos ensinaram, respeito aos mais velhos, gentileza, solidariedade, dar passagem para as pessoas.” e “tivemos o primeiro prêmio, o selo de responsabilidade social foi ganho por 21 empresas.”

Apesar das várias ações realizadas, o assunto foi dedicado por apenas um sindicato, demonstrando que questões sociais ainda estão caminhando no processo competitivo de Fortaleza (CE).

De forma geral, as ações desenvolvidas são bem específicas, atendendo, principalmente, as demandas de suas regiões. Alguns tentam converter ações já existentes, agindo reativamente, tentando intermediar ou regular alguma atividade; enquanto algumas poucas são proativas em suas decisões, antecipando-se quanto às necessidades locais.

Isso pode estar associado ao pouco planejamento dedicado para a organização das ações, como também à baixa interação de todas as partes envolvidas.

b) Principais demandas

Com o intuito de atender às demandas de Fortaleza (CE), os órgãos da Administração Pública, as instituições de suporte empresarial e os sindicatos adotaram as ações listadas. Para compreender quais as necessidades de Fortaleza (CE), os entrevistados foram questionados sobre as suas principais demandas.

Os órgãos da Administração Pública apresentaram diversas demandas, envolvendo, principalmente, a fiscalização e legalização do comércio informal; a desburocratização de processos; e melhorias na infraestrutura.

De acordo com o que foi explicitado, existe esforço para que os empreendimentos informais sejam legalizados. Isso decorre da demanda pela regularização do comércio informal, partindo, principalmente, de denúncias realizadas, da demanda pela fiscalização, da verificação das (ir)regularidades de um estabelecimento e de seu registro sanitário, como foi desenvolvido por alguns entrevistados:

É muito comum reclamações sobre os ambulantes que prejudicam os empresários regulares. Estamos deixando quem não consegue se regularizar no canteiro. Esses são os que prejudicam os outros comerciantes. Eles demandam muito a fiscalização em si [...].

A desburocratização dos processos é uma das exigências para que haja maior celeridade na entrega de documentos, licenças e alvarás de funcionamento, como expresso: “que a gente dê celeridade a essas documentações para permitir o funcionamento de um negócio.” e “o que eles querem mesmo é que a gente consiga agilidade.”

Para complementar a situação, há a exigência por reformas legislativas, estabelecendo parâmetros legais mais consistentes com a formação atual da cidade de Fortaleza (CE):

Além disso, uma política legislativa que possa resolver os problemas legais, pois cerca de 70% aqui dos estabelecimentos do Centro não tem alvará. A SEUMA está trabalhando em uma reforma na Lei de Uso de Ocupação do Solo para que essa lei se adapte a maioria das empresas que estejam dentro da legalidade.

A demanda pela melhoria em infraestrutura, na mobilidade urbana, na limpeza da Cidade, com calçamentos e asfaltos adequados, nas áreas de saúde, educação e segurança, na prestação de moradias adequadas, são questões básicas e que estão em quase todas as discussões dos órgãos da Administração Pública: “eles demandam muito a fiscalização em si, a limpeza, a infraestrutura, mobilidade...então as grandes cobranças na nossa Regional estão dentro desses quatro itens.”, “em termos de demanda da população ela cai em basicamente três linhas: asfalto ou calçamento, drenagem e limpeza, na área de periferia é emblemático isso daí.”, “não se deve esquecer que existe ainda um déficit habitacional grave na cidade, o que provoca o alojamento de famílias em áreas com precária condição de moradia.” e:

O crescimento de Fortaleza (CE) trouxe uma pressão maior sobre a demanda por serviços públicos, como infraestrutura, saúde, educação, segurança, dentre outras, o que tem exigido dos governos constantes investimentos nessas áreas.

Quanto à infraestrutura turística de Fortaleza (CE), as demandas dividem-se em atrativos para os turistas e para a população do Estado. Para o turista, a exigência encontra-se mais focada na finalização de obras, enquanto, para a população, a demanda permanece na disponibilização de áreas adequadas de lazer:

As principais demandas, eu diria que seriam: concluir essas obras que já estão em andamento e abrir novas perspectivas, por exemplo, o farol novo, o Farol do Mucuripe que agora passou para a Secretaria de Turismo, estou tentando isso aí. Os corredores turísticos que nós estamos fazendo e o Vila do Mar são demandas que irão ser concluídas em breve e que com isso nós iremos dar melhores condições para o turista vir à cidade.

Nós recebemos sugestões com relação aos desejos da população, principalmente nessa questão de áreas de lazer, que nós temos poucas aqui na cidade.

Para tudo isso funcionar adequadamente, deve ser realizado um planejamento. De acordo com um dos entrevistados, um órgão pode ser de planejamento, “mas tem interações com a sociedade”. Assim, propõem que:

No Fortaleza (CE) 2040 é recebido o que a sociedade demanda para colocar no plano, com uma visão de bairros, entidades e poder público, montando um diagnóstico, depois um prognóstico e um plano de ação...isso construindo com a sociedade através de fóruns de conversação.

Tem uma ação específica também que é bem abrangente do ponto de vista territorial que diz respeito à política das zonas especiais de interesse social, as ZEIS [...].

As representações de suporte empresarial destacaram demandas diferenciadas relacionadas com o funcionamento do mercado de Fortaleza (CE); com a necessidade de apoio e recursos; e com a procura por pesquisas que auxiliem na compreensão do mercado.

Algumas demandas estão diretamente relacionadas ao funcionamento do mercado de Fortaleza (CE), perpassando as exigências por uma mão de obra qualificada; a busca pela formalização; o apoio ao crédito; o excesso de fiscalização; o pagamento excessivo de impostos; tudo isso relatado por diversas representações: “varejista vai falar: cartão de crédito, fiscalização demais da Prefeitura que não deixa trabalhar, imposto que está pagando, alvará que não foi liberado [...]”, “comercialização, capacitações, feiras e eventos, seminários para debates do setor e demandam muito a parte da comercialização: feiras, infraestrutura, mão de obra, crédito.” e:

Muita coisa na área de capacitação gerencial, apoio tecnológico, eles buscam informações a respeito do seu registro, se formalizaram, se registrarem, eles procuram informações de mercado. Buscam basicamente o crédito [...].

Para a realização de suas atividades fim, os sujeitos demandam o apoio e a disponibilização de recursos nos mais distintos níveis. O treinamento de seu pessoal; a consultoria em assuntos de gestão; a necessidade de recursos financeiros e tecnológicos, como pela exigência do uso de laboratórios; a formação do empreendedor; na interpretação de dados econômicos essenciais ao trabalho de empreendedores; nas parcerias para a disponibilização de vagas de emprego; como demonstrado nas descrições a seguir: “Na parte de acesso à tecnologia, o uso de laboratórios.”, “As maiores demandas são

treinamentos e consultorias em Plano de Negócios e Gestão Empresarial, e recursos financeiros para o desenvolvimento dos projetos.”, “É essa questão da formação. Eles querem que a entidade proporcione uma vivência que, individualmente, eles não teriam acesso [...]”, “Os trabalhadores estão em busca de emprego e as empresas disponibilizando vagas, parcerias.” e:

A maior demanda é uma interpretação dos dados que geramos. Uma grande dificuldade que você tem aí é traduzir o “economês” para uma linguagem que o empresário entenda e que aquilo reflita na tomada de decisão dele.

Finalmente, para que todas essas demandas sejam de conhecimento dos órgãos da Administração Pública, são realizadas pesquisas para a compreensão das tendências do mercado, das expectativas vigentes, e das informações exigidas. Como expresso pelos entrevistados, “A gente sempre prospecta junto ao setor e faz as atividades conforme as expectativas deles. Tudo que fazemos aqui é coisa que vem deles...”, “Nós sempre trabalhamos com muita pesquisa para saber qual é a expectativa.” e:

A gente tem uma demanda da imprensa, das universidades também. Nós somos convidados na intermediação de algumas coisas, sobre seguro desemprego, somos convidados para várias instâncias com o intuito de dar informação, como estamos fazendo agora.

Similar às representações, os sindicatos e associações empresariais possuem demandas acerca do funcionamento do mercado; da necessidade de apoio e de recursos; como também da utilização de pesquisas.

Algumas das demandas dos sindicatos e associações estão relacionadas ao funcionamento do mercado de Fortaleza (CE), perpassando a redução da burocracia; a necessidade de acesso a mercados; as exigências por uma mão de obra qualificada; o devido destacamento a produtos “*Made in Ceará*”; tudo isso pode ser percebido a seguir:

Capital de giro, redução da burocracia estatal, segurança jurídica, acesso a mercados (programa de compras governamental), incentivos fiscais, mão de obra capacitada e valorização do produto *Made in Ceará*.

Para a realização de suas atividades fim são demandados recursos e apoio por parte dos sindicatos e associações. Foi destacada a importância dada à organização da estrutura de trabalho; e a intermediação de empreendedores e Estado - como demonstrado nas descrições a seguir:

Outro trabalho importante que a Associação faz é intermediar as relações entre permissionários e Prefeitura. No caso da renovação do tempo de permissão, em termos de uma transferência...

Pedem muito no sentido de a gente organizar as coisas, a gente procura fazer o máximo [...]. Então, normalmente, a gente procura por setores, coloca um diretor por cada andar, justamente para ter mais condição de conversar para dar uma melhorada.

Para apoiar todo esse trabalho, uma das associações apontou a importância do uso da pesquisa, como destacado: “Informações sobre tendências de mercado, defesa dos interesses individuais e coletivos.”

Então, de forma geral, as demandas estão relacionadas à base para o funcionamento do mercado da cidade de Fortaleza (CE). Necessidade de infraestrutura, o apoio em atividades mais básicas, e o acesso à informação destacam-se como as principais exigências dos empreendedores.

c) Dificuldades no atendimento das demandas

As instituições realizam estudos e pesquisas, tendo conhecimento da demanda de seus setores específicos, entretanto, muitas vezes, existe a deficiência de alguns fatores, impedindo que essas exigências sejam atendidas. Para ter conhecimento dessas deficiências, os entrevistados foram questionados sobre as dificuldades no atendimento das demandas listadas na seção anterior.

Os órgãos da Administração Pública expressam maiores dificuldades em atender demandas que envolvem celeridade, principalmente para a liberação de documentos; na administração de recursos escassos; e na disponibilidade e integração da informação.

Para dar início, uma das dificuldades relatadas foi a burocracia institucional, tornando morosa os processos necessários para a realização de uma atividade. Por isso, de acordo com os entrevistados, existe “a dificuldade em atender com celeridade e abrangência as demandas que são solicitadas da população.”.

Para a consecução de qualquer atividade, fazem-se necessários os recursos, entretanto, como afirmado por um dos entrevistados, “[...] a gente vive um momento em que precisamos controlar mais os recursos.”. Outro entrevistado adiciona que a crise econômica tem estagnado a economia e provocado a queda da arrecadação. Tudo isso enseja a escassez dos diversos recursos necessários para andamento das atividades econômicas. Essa limitação já é percebida no contexto dos órgãos estudados. Carência de recursos humanos, físicos, financeiros e estruturais foram os mais relatados, como segue: “[...] nosso ambulante é manhã, tarde e noite. Tem que ter equipes para a noite, mas falta disponibilidade.”, “A estrutura dificulta, o orçamento [...]”, “Para ser franco, a turma é boa, gosta de trabalhar, mas não tem condições, estamos deficientes.” e “Como todas as outras Regionais, temos dificuldade na estrutura...tínhamos que aumentar o número de fiscais.”

A dificuldade de acesso à informação também foi debatida por um dos órgãos, afirmando que “Só liberam o que querem, se acham donos da informação, do dado, mas o dado é da cidade. É necessário um senso de integração.”, ou seja, a informação é necessária para a continuidade das ações, mas ainda falta a sua disponibilidade de forma integrada, envolvendo todos os órgãos e entidades. Para outro órgão, “a dificuldade é essa de costurar a integração de políticas, isso é muito trabalhoso, pois cria um sombreamento para andar como um corpo único”, indicando também a complexidade para a integração de todas as instituições e políticas.

Um caso isolado, referente à questão ambiental, tem afetado o desenvolvimento das atividades de turismo. Segundo o entrevistado local,

Há um conceito de pessoas que acham que não pode tocar na natureza e quando a gente viaja a gente ver que esse conceito não é o mais apropriado. O conceito que a gente ver que é mais adequado é: a natureza é sua parceira. Ela é parceira para que ela ofereça qualidade de vida e que você não a agreda, por exemplo, o Central Park tem intervenções, tem restaurantes lá dentro, tem pista de bicicleta e o Central Park é reconhecido internacionalmente.

Para o entrevistado, o progresso deve trabalhar em conjunto com a natureza, mas a população está sensível quanto a conceito.

Os representantes de suporte empresarial, não diferentemente dos órgãos da Administração Pública, também relataram a carência de recursos para a consecução de suas atividades, como a seguir: “Conseguir um laboratório, pois aqui no Brasil tem-se o errado posicionamento de que o laboratório é do professor, não da universidade.”, “As maiores dificuldades são: pessoal sem vínculo empregatício gerando alta rotatividade nos recursos humanos [...]”:

A dificuldade são recursos, temos uma demanda maior que podemos atender, filas enormes. As pessoas acreditam no nosso serviço, nos procuram, mas não damos conta pela limitação de estrutura, presença, pela limitação de recursos físicos, financeiros, pessoais.

Estamos sofrendo um corte significativo de recursos do governo, tivemos que demitir gente, mas a rede foi ampliada...gostaríamos muito de fazer as coisas, mas sofremos muito com o desamparo.

[...] os negócios são jovens e, conseqüentemente, dificulta o acesso ao crédito, pois não tem histórico. Geralmente o que se oferece é pouco, um valor muito baixo para empréstimo.

Sobre o acesso à informação, o papel é invertido em uma das instituições. Existem os dados econômicos disponíveis, mas o usuário da informação não sabe fazer a sua devida interpretação, invalidando, muitas vezes, o esforço despendido pela representação. Um entrevistado fez a seguinte colocação sobre o assunto:

Primeiro, porque são linguagens realmente distintas e exige uma vivência: ou do empresário que entenda de economia, que não é tão trivial, ou do economista que entenda da atividade empresarial para conseguir fazer essa conciliação.

Os sindicatos e associações não relataram situações muito diferentes. A dificuldade de acesso aos recursos, principalmente, de pessoal, foi constatada por uma das associações:

Pedem muito no sentido de a gente organizar as coisas, a gente procura fazer o máximo, mas a Associação é composta de quinze pessoas. Para o montante de 559 é uma quantidade pequena.

Para a apropriação e uso adequado de recursos é essencial a aplicação de um planejamento. De acordo com os entrevistados, porém, o que prevalece na constituição dessas instituições são as demandas pontuais, sem o devido engajamento coletivo dos envolvidos; não há uma visão de longo prazo quanto às medidas a serem adotadas, existe muita reação e pouca proatividade; faltam o engajamento, a participação de todos em prol de um objetivo comum; e falta a inserção das instituições no processo de discussão, planejamento e decisões sobre as políticas públicas: “[...] a gente acaba recebendo demandas pontuais em momentos distintos...não tem o envolvimento da grande maioria, a falta de unidade, isso dificulta para fazer uma programação.”, “A dificuldade é a participação. Normalmente, você tem um sindicato, tem vários diretores, mas poucos participam. Então, a participação dificulta um pouco mais.”, “Falta de cultura de interlocução, planejamento com a sociedade civil. Necessário uma visão a longo prazo.” e “Participação na formulação de políticas públicas para o setor [...]”.

Para tomar essas decisões concernentes ao planejamento, qualquer instituição necessita de informação. O acesso a dados e informações também é essencial para o envolvimento econômico adequado. A carência de acesso a dados e informações também foi enumerada com uma das dificuldades no atendimento de suas demandas, pois: “[não há o] acompanhamento dos dados e indicadores setoriais, falta de um observatório para a indústria.”

Assim, de forma geral, para o atendimento das diversas demandas, os órgãos públicos, as instituições de suporte às empresas e os sindicatos enfrentam adversidades desde a base de sua atividade, com a carência em planejamento, informação, recursos e infraestrutura.

6.2.5 Investimentos em Fortaleza (CE)

Quando aos investimentos, os entrevistados dos órgãos da Administração Pública, os representantes de suporte empresarial e os sindicatos e associações foram questionados sobre quais investimentos recomendariam para serem realizados em Fortaleza (CE).

Os órgãos da Administração Pública focam as suas recomendações nas áreas de turismo; serviços em educação, saúde e gastronomia; em tecnologia; na criação de *shoppings* e lojas populares; em investimentos por localidade; e na de infraestrutura de Fortaleza (CE).

Com relação aos investimentos em Fortaleza (CE), recomendados pelos entrevistados, vemos a intensa sugestão relacionada à área de Turismo, como se pode ler: “O turismo deve ser a mola mestre do Ceará.” e “Eu vejo que Fortaleza (CE) vai crescer (...), o turismo é o caminho para nossa cidade”.

A importância de se investir em serviços na área de educação, saúde, e gastronomia, também foi relatada pelos entrevistados: “(...) investir em escolas privadas também.”, “Tem espaço para muita coisa no Centro, exemplo: universidades.”, “As redes hoteleiras, os hospitais (área de saúde), o turismo, são áreas interessantes para se investir.” e “A área gastronômica é o forte. A requalificação da Praia de Iracema, com a construção do Aquário, irá atrair um polo gastronômico para aquela região.”

A necessidade de investimentos em tecnologia também é destacada como importante para o crescimento da cidade, pois “Fortaleza (CE) tem um nicho de tecnologia também...”

É ressaltada também a necessidade de criação de *shoppings* e lojinhas populares, como apontado a seguir: “Eu acho que uma atividade para atrair pessoas é *shopping*.”, “Um shopping, logicamente (...) é uma obra impactante.” e “criar um Beco da Poeira. Um negócio com pequenas lojinhas. Estaria incentivando os pequenos negócios. Um galpão que pudesse agregar. Um shopping popular. Para incentivar a formalização.”

Além disso, alguns entrevistados destacaram quais investimentos seriam interessantes de se realizar em localidades e bairros específicos da cidade, como segue:

O Centro de Messejana é um local que cresce a cada dia, acho que é uma hipótese investir em metalmecânica. No ramo das confecções, eu acho que o lado a ser explorado é Conjunto Palmeiras, São Cristóvão. Porque é um ramo que a turma trabalha em casa, são as chamadas facções e lá tem muitas. Sobre construção civil, a região de crescimento é aquele lado de Pedras, Ancuri. Tem muita coisa sendo construída. O sujeito constrói uma casinha de 4 metros de frente e está vendendo por R\$ 120.000,00 reais.

No Mercado Central tem produto que vende mais que os outros...tem, mas depende da loja, do atendimento. Eu ia indicar um, dois ou três, mas qualquer produto que você saiba trabalhar vende aqui.

Você tem muitas áreas como Siqueira, Zé Valter e Conjunto Ceará que você consegue espaço para montar uma estrutura de *call center*...o *call center* é algo que é pouco explorado, você tem uma mão de obra imensa, que você tem capacidade de qualificar...

Tem espaço para muita coisa no Centro, exemplo: universidades, existe um nicho de tecnologia também...acredito que na área de alimentação tem espaço para crescer com empresas de qualidade...na área de confecção já está muito tomado de empresas dessas áreas, mas a grande dificuldade de instalar um empreendimento aqui é espaço.

[...] eu acredito que alguma coisa que fosse indústria, mas que logicamente não fosse tecnológica, algo que não gerasse problemas ambientais, impacto ambiental.

A rede de infraestrutura de Fortaleza (CE) foi ressaltada por um dos órgãos da Administração Pública, indicando como esta pode ajudar a prospectar diversos negócios para a Cidade:

A cidade de Fortaleza (CE) oferece uma boa infraestrutura de base tecnológica, sinergia entre entidades de pesquisa e desenvolvimento, além de instituições financeiras, governamentais e não governamentais, trabalhando de forma conjunta para promoção de pequenas e médias empresas do setor em questão. Visando apoiar as decisões dos investidores na cidade de Fortaleza (CE), a SDE vai elaborar um Guia do Investidor. Neste Guia, serão apresentados os elementos essenciais que caracterizam o programa municipal de Incentivos Fiscais para Fortaleza (CE), não só em termos normativos, mas também no que diz respeito às nuances acessórias e necessárias ao amadurecimento das decisões empresariais, bem como informações sobre infraestrutura de transporte, serviços financeiros, atividades econômicas, perfil social, instituições de ensino e pesquisa, aspectos tributários e incentivos fiscais. Espera-se que seja mais um instrumento na direção do conhecimento do potencial de Fortaleza (CE) na atração de investimentos.

As representações de suporte empresarial também destacaram a importância do setor de turismo para a Capital: “Qualquer coisa voltada para o turismo.”, “No sentido de turismo, o Ceará tem um potencial, a gente tem muito espaço para investimento e profissionalização da mão de obra...”, “Turismo é uma área boa...” e “Fortaleza (CE) é uma Capital cheia de atrativos para investimentos, principalmente nos setores da indústria têxtil, de turismo...”

Além dessa área turística, alguns participantes da pesquisa ressaltaram a importância dos serviços em Fortaleza (CE). Dessa forma, resalta-se a necessidade de investimentos cada vez maiores nessa área, porém com algumas peculiaridades, como: serviços para pessoas que moram sozinhas, idosos, *pet shops*, investimentos em áreas periféricas etc., como foi citado por alguns entrevistados:

A oferta de serviços para terceira idade, asilos, casas de repouso, Fortaleza (CE) não tem essa infraestrutura...você tem uma demanda, mas não tem uma oferta.

A minha sugestão seria investir em bairros periféricos de Fortaleza (CE) que tem carência de infraestrutura e serviços de qualidade, desde um bom restaurante a uma casa de entretenimento, por exemplo.

Pelas mudanças nas condições sócio econômicas, nas mudanças no nosso perfil de consumo, você cria novas oportunidades de mercado local que antes não existiam (...) *pet shops*, acessórios para animais de estimação, serviços para pessoas que moram sozinhas.

Nesta seara de serviços, os entrevistados apontaram ser necessário que se encontrem nichos de diferenciação, pois, por mais que seja um ramo de atividade já muito explorado na Cidade, pode-se buscar um investimento que o distinga dos demais, mesmo pertencendo ao mesmo setor, como ressaltado:

Temos visto pela própria experiência do comércio e do setor de serviço cearense que é possível você encontrar nichos de diferenciação que faz com que você ganhe escala. Tai o exemplo do Coco Bambu na área de restaurantes, que conseguiu fazer o modelo que era tradicional nosso, de comida de frutos do mar, conseguiu padronizar no formato e deu uma escala suficiente que o transformou em um sucesso absoluto.

Primeiro, deve-se tentar ver as suas habilidades. Em todos os segmentos, Fortaleza (CE) necessita muito. Fortaleza (CE) tem um clima favorável, algumas políticas interessantes.

Além disso, também evidenciam a importância de se investir em serviços nas áreas de educação, economia criativa, saúde, gastronomia, energia, tecnologia e transporte: “Serviços é a nossa vocação... tem gente ganhando dinheiro com a educação que está dentro de serviços.” e:

Investimentos em empresas na área de design (economia criativa), energia, tecnologia, alimentação, saúde (por conta das doenças tropicais, surgem oportunidades).

Sugeriria transporte, mas como não dar, creio que a construção de complexos de saúde é uma boa, pois aqui está defasado, temos apenas a UNIMED.

A necessidade de investimentos em inovação e tecnologia foi destacada como essencial para a competitividade de Fortaleza (CE), pois “as grandes empresas vêm atrás de tecnologia, qualificação profissional”, como é citado por um dos entrevistados: “Necessário investimentos em resíduos sólidos, TI e Biotecnologia.”

Os entrevistados mostram também a importância de efetuar uma pesquisa de mercado antes da realização de um investimento na Cidade, com o intuito de verificar se tem expertise naquilo que é interessante de se instalar em Fortaleza (CE): “Primeiro tem que conhecer a realidade local, procurar se apropriar das informações existentes...encomende uma pesquisa de mercado, se possível, para, assim, alcançar seus objetivos”.

Além disso, algumas outras áreas foram citadas: o mercado de imóveis, açaí, esportes, cultura e setor terciário, mas que, apesar de não terem sido lembradas com frequência, também são vistas como importantes oportunidades de negócio:

Na área de administração de imóveis é algo forte...a própria confecção é um grande segmento. A questão cultural, alguns jovens estão desenvolvendo aqueles programinhas...exportando conhecimento. A questão do cinema, tem muito jovem trabalhando nessa área...tem muito espaço para investir em cultura. O comércio de açaí, há 10 anos ninguém conhecia açaí...agora em toda esquina tem um local que vende açaí. Algo ligado a questão de esporte...o vôlei de praia aqui dava para descobrir grandes talentos, o futsal...falta liga organizadas, chamar essa juventude. A própria indústria é um segmento que poderia ser explorado.

Os sindicatos e associações também pontuaram a importância do turismo para a Capital, indicando-o como área de investimentos, pois “Bom, hoje, em Fortaleza (CE), é o ramo do entretenimento, turismo”.

Além de citarem oportunidades de investimentos, alguns entrevistados falaram em setores que não seriam interessantes de se investir em Fortaleza (CE): “Na maioria dos casos não recomendaria no metalmecânico e dependendo do produto” e:

Eu tenho setores que não recomendaria...tenho na ponta da língua, o de confecções é o que não recomendo, pois existe um excesso de oferta. Hoje uma pessoa em sã consciência, que tenha dinheiro, ele busca qualquer

coisa, menos confecção. Confecção, principalmente, hoje com o informal, é que a pessoa não entra mesmo.

Por fim, percebe-se que Fortaleza (CE) tem amplo universo de setores em que se possa investir, porém, como foi bastante ressaltado pelos entrevistados, é necessário verificar a localidade do investimento, fazer uma pesquisa de mercado, buscar um diferencial no serviço, para que, assim, os negócios tenham sucesso.

6.2.6 Futuro esperado

Com relação ao futuro esperado pelos entrevistados, alguns setores foram vistos com certo pessimismo.

Os órgãos da Administração Pública relataram a criminalidade como algo que deve ser tratado prontamente, pois a situação do presente não parece promissora. Enquanto isso, outro órgão aponta a necessidade de atenção à área turística de Fortaleza (CE), como a seguir: “com o índice de criminalidade e, sobretudo, mantida essa situação atual, teremos pobres disputando migalhas. A expectativa não é boa.” e:

Nós estamos divulgando Fortaleza (CE) e precisamos que Fortaleza (CE) esteja disponível para ser vendida para o turista. Precisamos dar condições: melhorar segurança, melhorar todas essas estruturas de turismo da cidade: o Teatro José de Alencar, a Catedral, tornar a Catedral realmente uma coisa histórica, tornar a Monsenhor Tabosa, o Mercado, esses pontos realmente agradáveis para trazer o turista para cá.

Alguns entrevistados destacaram que visualizam uma expansão em certas áreas, como no turismo. Além de ressaltarem a importância da melhoria da qualidade de vida da população futuramente como uma oportunidade de crescimento de alguns setores: “eu espero francamente um crescimento da qualidade de vida. Tentar tornar a coisa minimamente mais homogênea.”, “eu vejo grande chance de nos tornarmos realmente uma cidade turística com várias vantagens para nossa cidade, para o Nordeste e para o Brasil.” e:

Com a aposta no Turismo, a vinda da indústria, como o Porto do Pecém, que é um atrativo. Todas as atividades econômicas tendem a crescer,

principalmente com esse viés do Turismo, pelas características climáticas que Fortaleza (CE) tem, e pelo viés de educação, com escolas técnicas.

Porque os investimentos estão sendo feitos e as ações que estão sendo feitas são em conjunto. Porque você não pode só mostrar que tem em Fortaleza (CE). Você tem que mostrar o que tem em Fortaleza (CE) e dar condição para que aqui em Fortaleza (CE) as coisas aconteçam.

Também foi ressaltada pelos entrevistados a necessidade de um futuro em que as políticas públicas aconteçam de forma contínua, com planejamento independente de mandatos de governos, pois isso acarretaria facilidades de investimentos para Cidade:

É preciso políticas públicas continuadas que melhorem a renda e que permitam que o cidadão possa ter qualidade de vida e ter senso de responsabilidade, uma percepção de felicidade melhor.

Espero que haja uma visão do poder público, logicamente, não só dessa gestão, até porque essa gestão está no caminho de terminar, mas que possa haver nas pessoas um senso de responsabilidade, no sentido de você ter políticas públicas continuadas. Não interessa na realidade quem será o próximo governante o que interessa é que haja um pensamento continuado sobre política pública, para que essas áreas possam ser entendidas e que todas as pessoas de qualquer lugar recebam isso como benefício.

Além disso, foram identificados alguns pontos, com o objetivo de sanar problemas circunstanciais de Fortaleza (CE) e, assim, melhorar a atração e os investimentos para a Cidade:

Sonho com a revitalização da Rua do Trilho do Moura Brasil, acho que isso seria uma obra muito boa para o Centro, trazendo a possibilidade da criação de um Mirante em Fortaleza (CE). O morro ficaria todo requalificado com passarelas, escada, um novo paisagismo.

Até dezembro de 2016, espero que haja a mudança da Feira da José Avelino para um local onde os feirantes possam trabalhar com dignidade, com os ambulantes ordenados, mesmo que ainda sem o equipamento para colocá-los.

Nesse sentido, alguns entrevistados ressaltaram o que eles sonham para a Cidade, destacando, sobretudo, essa necessidade de investimentos mais inclusivos, diminuindo a disparidade social, indicando a importância de uma economia mais inclusiva; e em áreas digitais: “Temos o sonho de constituir a Fortaleza (CE) do Conhecimento com a externalidade e a diminuição da desigualdade social. Uma cidade inteligente na iluminação, nos transportes, cheia de oportunidades, digitalizada.” e “Eu gostaria de ver um futuro mais inclusivo na parte social, fazer mais pelo necessitado, nas áreas que mais precisam.”

De acordo com o futuro esperado pelos representantes de suporte empresarial, há também um certo pessimismo, sobretudo, no que se espera de setores como confecção, indústria, metalmecânica, turismo e comércio, além de ter sido ressaltado que é necessário o apoio dos órgãos governamentais no intuito de resolver problemas para que esses setores cresçam: “Se nada for feito na indústria ficará declinante, deve-se diminuir o ISS de 5%. É necessário ter planejamento.” e:

Na realidade eu vejo a cidade parada, ela não anda e o que a gente vê é isso, o que está chegando a Fortaleza (CE)? O que se abriu? Não vejo um setor que se destaque...só a construção civil, que estava estagnada e agora voltou, estabilizou. Pela convivência e observação, não vejo, posso estar enganado, mas quando a gente vai ao shopping e só tem marcas de fora e, quando tem local, não tem tanta competitividade, não tem destaque, muitas vezes é mais caro do que é de fora. Por exemplo, hoje o turista, vai a qualquer outra cidade, no Rio de Janeiro tem o Pão de Açúcar, o Cristo...e quando chegar a Fortaleza (CE) o que vai fazer? Andar na calçada? (...) A cidade não tem equipamentos que possam ser âncoras para o turismo.

Nós estamos passando hoje por uma breve interrupção da trajetória recente de crescimento do comércio. Nós vínhamos de um crescimento explosivo por conta desse movimento de ascensão social, uma coisa reforçava a outra. Essas mudanças de hábitos de forma acelerada. Do ano passado para cá, por conta do ambiente de crise isso amenizou e hoje o comércio vive uma situação muito delicada.

O futuro da economia de Fortaleza (CE) tende a ser limitado e restrito as atividades de confecção, lavanderias, padarias. Deve ser investido em TI.

Além disso, foi destacado o fato de a população estar migrando de Fortaleza (CE) para a Região Metropolitana, e esse acontecimento tem ocorrido de forma cada vez mais intensa no passar dos anos:

Hoje se fomos analisar os dados disponíveis, agora novamente temos muitos investimentos em torno da RMF e não há uma desconcentração. Isso significa que vamos ter um aumento de migração pra RMF e Fortaleza (CE). Então a tendência é que a cidade sofra um estrangulamento da infraestrutura, a mobilidade o problema vai se agravar...a única coisa que pode melhorar isso é o metrô, que vai ligar o Centro até o Fórum Clóvis Beviláqua, na área de saúde haverá um estrangulamento com a velhice da população por conta da maior procura, a violência urbana não há perspectiva de reversão. Não quero ser pessimista, mas não veja uma reversão dessas tendências...será uma cidade difícil de viver...gente saindo de Fortaleza (CE) para os municípios próximos em busca de qualidade de vida.

Eu acho que os loteamentos próximos de Fortaleza (CE): Cascavel, Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Pacajus estão crescendo. E isso gera dificuldades também. A tendência é ficarmos em uma espécie de zoneamento como São Paulo.

Em oposição a isso, entretanto, alguns entrevistados destacaram que visualizam uma expansão em certas áreas, como nas incubadoras e no comércio, como pontuado pelos entrevistados:

Podemos ter comércio riquíssimo se tivermos uma sociedade bacana, IDH bacana, um consumo bacana, as coisas estão relacionadas. Existem dois mapas... um do IDH e outro de onde está o varejo... onde está o comércio e obviamente ele estará ligado onde está a maior concentração de renda porque esse aqui vai gerar excedente...

Um futuro bom para incubadoras, pois estamos com apoios não só financeiros. Temos que ter indicadores, não somente resultados, equacionar recursos, atingir metas. Porém depende muito da gestão, tanto do governo, como da universidade.

A necessidade de continuidade das políticas públicas adotadas também foi alvo de debate para os representantes. Uma das instituições declarou que

A política é o componente principal...não há continuidade nas políticas públicas aqui, isso gera o caos. Hoje somos a 4ª, 5ª maior Capital em população e a tendência é aumentar, o trânsito difícil...a gente pensar em Fortaleza (CE) para 2040 da maneira que está vejo o caos.

Assim, de forma geral, os representantes sonham com uma cidade mais inclusiva; dando importância ao setor de serviços; com investimentos mais descentralizados, como segue:

Sonho com uma economia mais inclusiva, com menos informalidade, menos precária, mais organizada, investimentos mais descentralizados. Qualidade de vida, uma cidade com mais lazer, aumento do número de praças. Que as pessoas tivessem mais amor da cidade, ninguém cuida...o sentimento hoje é de destruição.

Eu acho que Fortaleza (CE) tinha que se especializar nessa questão de serviços. Falta um pouco o que a gente consegue ver em outras cidades, quando vamos para Teresina vemos um centro de serviços muito especializado, muito claramente. Falta para nós um pouco disso, de algo que mesmo que não seja lá um grande eixo, mas que de certa forma dê esse mote da vocação [...] O mote é eventos? Não sei. Nós temos uma ociosidade absurda aqui no centro de eventos! Falta um pouco desse mote. Acho que esse mote ajudaria a fazer essa consolidação como centro de serviço. Não é a atividade comercial, porque a atividade comercial não consegue dar isso.

Eu sonho em ver uma cidade descentralizada em serviços, infraestrutura, movimentação da economia por polos, qualificação do Centro da cidade com empresas representativas, boas âncoras no Centro da cidade, instituições do poder público para fomentar, ter uma vivência maior da cidade com o Centro. E uma disseminação econômica dos bairros e, consequentemente, isso viria educação, malha viária, saneamento, educação, saúde.

O futuro esperado pelos sindicatos e associações também é pessimista, acreditando que o setor de confecções tornar-se-á mais informal, e que haverá uma redução no setor de metalmecânica, como indicado a seguir pelos entrevistados:

Com relação à confecção, eu acho que o futuro é diminuir a formalidade...a informalidade pode crescer. Da forma como se encontra a política da Prefeitura, a maneira como está, vai diminuir. Não depende só do município depende do governo e do executivo, mas hoje o que enfrentamos no Ceará é uma alta carga tributária para nos dar competitividade. Perdemos de Pernambuco, éramos terceiro há uns 10 anos. Pernambuco tem muito mais indústria de confecção que o Ceará. Para a indústria formal, o que está na alçada da Prefeitura de Fortaleza (CE) é solucionar o problema ali do Centro

da cidade. Não é diretamente proporcional o crescimento da informalidade e a formalidade. Eu acho que passa por aí, é resolver esse problema.

Sobre a metalmecânica existe uma tendência à redução, com migração, das que apresentam maiores índices de crescimento, para outros municípios.

A necessidade de planejamento e continuidade das políticas públicas também foi uma preocupação relatada pelos sindicatos e associações:

Um futuro de trabalho conjunto, governo-sociedade, sempre economizando e aplicando, principalmente, no ser humano. Tem que existir uma mudança na política de uma forma geral [...] O uso do dinheiro público tem que mudar e várias de suas políticas.

Não existem normas de instalação e formalidade. Não tem um planejamento, uma estratégia boa. Que se veja os gestores públicos aplicando nosso dinheiro apropriadamente.

Uma das associações aproveitou para destacar o que espera de seu ambiente:

Queria que o Mercado Central ficasse bem arrumadinho, a estrutura toda reformada, uma pintura bacana, um estacionamento ampliado...ele torna-se pequeno pela demanda. Que ele fosse bem divulgado...realmente é meu sonho...para os visitantes, fortalezenses, turistas...os banheiros novos, bonitinhos...que não tenha o que reclamar.

Dessa forma, vê-se que a realidade de Fortaleza (CE) para o futuro conforme alguns entrevistados, apesar de pessimista em alguns pontos, ressaltam de forma incisiva a necessidade do planejamento e, sobretudo, da continuidade de políticas públicas, independentemente da gestão, para que, assim, a cidade seja mais atrativa e competitiva nos mais variados setores e acarretando melhor qualidade de vida para população.

6.3 Conclusão

Este capítulo procurou captar a percepção dos representantes de algumas relevantes instituições que atuam, direta ou indiretamente, na economia de Fortaleza (CE).

As observações feitas pelos entrevistados são esclarecedoras e permitem conclusões, conforme está à frente.

I Sobre a economia local

Há uma identificação clara do poder polarizador do Município, em decorrência das fortes economias de aglomeração e tamanho do mercado local. Assim, foi apontado o setor turismo, que é dinamizado por esta dimensão urbana e reforçado pelos atrativos naturais e da infraestrutura turística.

Também os serviços, dentre eles o comércio, que têm densidade proporcional à dimensão da Cidade e seu caráter metropolitano, o que atrai pessoas de vários municípios do Estado e das regiões Norte e Nordeste do País. Entre os serviços, foram identificados a Educação Superior e a Saúde como promissores, e que já contam com razoável densidade.

Na esteira de atração por fatores aglomerativos, também coube destaque à construção civil, que se expandiu e se ajusta às condições competitivas da atualidade.

Outro setor identificado como relevante pela geração de emprego e pelo elo que forma com o setor turismo, foi a indústria de confecções.

Por outro lado, setores como o têxtil e metalmecânico foram vistos como tendentes ao declínio em Fortaleza (CE), principalmente por precisarem de grandes áreas, as quais não são facilmente disponíveis e estão muito caras. Este fator de expulsão de atividades para os demais municípios da Região Metropolitana, também é visto como causador do processo de desindustrialização de Fortaleza (CE).

Além do mais, não passaram despercebidas as desigualdades econômicas, sociais e de acesso aos serviços públicos, o que diferencia muito as condições socioeconômicas e de infraestrutura entre os bairros e Regionais da Capital Cearense. Tais desigualdades se refletem nas diferenças de estrutura produtiva, vocações econômicas e divisão territorial do trabalho.

Em adição às limitações percebidas, associam-se a baixa escolaridade dos trabalhadores, os baixos salários e a informalidade, que trazem a precarização das relações de trabalho.

Outro ponto relatado foi a pulverização da economia local, o que leva a uma dificuldade de pontuar uma cadeia produtiva forte que venha a dar uma identidade econômica a Fortaleza (CE).

II Sobre as vantagens e desvantagens econômicas locais

Foram lembrados a localização estratégica de Fortaleza (CE) e o seu caráter metropolitano de influência Regional, o que dota a Cidade de importante centro de distribuição. Também foi observado que a posição estratégica de Fortaleza (CE) lhe concede uma condição de centro de conexão de cabos submarinos de fibra óptica, que é um importante fator locacional para atrair empreendimentos em TIC.

Além disto, o temperamento do povo cearense foi considerado atrativo para o comércio e o turismo, que conta com uma boa Infraestrutura econômica, uma rede hoteleira razoável, o receptivo, um porto modernizado, várias universidades e faculdades com cursos de mestrado e doutorado.

Em termos de bairros e Regionais, foram lembrados o fluxo de pessoas e o comércio no Centro, além da grande concentração de serviços (principalmente de Educação Superior, Saúde, Turismo e Suporte empresarial) na Regional II, como atrativos. Isto, no entanto, é um reflexo das diferenças que existem no Município, pois, conforme um dos entrevistados, são duas Fortaleza (CE)s: [...] “aquela área que tem muitos serviços, infraestrutura etc. a que tem quase nada”.

É uma questão que chama a atenção para as limitações, começando pelo pessimismo de um entrevistado que afirmou [...] “não vejo vantagem nenhuma”. Obviamente que ele estava focado em um setor específico que pode estar passando por dificuldade.

Algumas questões, entretanto, como a ausência de benefícios tributários; desarticulação das diversas esferas de governo; falta de plano estratégico de longo prazo; insuficiência de investimentos em infraestrutura, principalmente na mobilidade urbana; falta de segurança; baixa qualidade dos serviços; burocracia; precárias condições do patrimônio histórico cultural e equipamentos de lazer etc., são limitações que podem exercer influência decisiva sobre os diversos setores da economia e a atratividade de novos investimentos.

E, falando em serviços, as desvantagens não ficam por aí, obtendo-se de um dos entrevistados os seguintes questionamentos: i) [...] “Serviços. Quais são os setores que vamos então trabalhar?” Precisamos conhecer mais o setor; ii) a falta de integração do ensino superior com as empresas, principalmente no segmento de pesquisa e desenvolvimento. A quem caberia estabelecer a ponte entre estes dois grupos de agentes? iii) [...] “aqui ainda não se percebeu a importância do C&T para o desenvolvimento econômico.”

III Sobre os recursos

Foram considerados a infraestrutura disponível, as instituições de suporte e os empresários. Percebe-se que existem algumas divergências, alguns consideram os empresários de Fortaleza (CE) “inovadores, criativos, com uma visão voltada para a qualidade de vida do nosso povo e da cidade.” Outros entendem que os empreendedores de Fortaleza (CE) ainda têm uma mentalidade atrasada. São tentativas de generalizar percepções pontuais.

Na realidade, a maioria é mais ponderada e indica a diversidade de empresários, existindo os mais modernos e arrojados, os mais conservadores e um grande conjunto de situações intermediárias. O importante, porém, é que os empresários locais, modernos ou conservadores, têm papel fundamental no desenvolvimento do Município.

Sob o ponto de vista setorial, é abordada a existência de empresários mais arrojados e inovadores na construção civil, no comércio e em serviços. Por outro lado, um dos entrevistados fez uma advertência que merece reflexão: atualmente [...] “Perderam-se as Iniciativas e buscam mais por franquias”.

Sobre a infraestrutura, a percepção é de que ela é boa para determinados setores: Educação Superior, com um avanço expressivo nos últimos anos em laboratórios, salas de aulas, recuperação de equipamentos e de pesquisas; para o comércio, mas precisamos evoluir; nos órgãos de suporte, um ofereceu um centro de pesquisa, *networking*, no qual as empresas contam com um espaço apropriado e cursos de capacitação.

Também é considerada boa a infraestrutura das Regionais Centro e II, principalmente desta última, No entanto, são apontadas diversas desvantagens, tais como: i) o plano de drenagem de Fortaleza (CE) [...] “é de 1976, época em que Fortaleza (CE) tinha

600 mil habitantes”; ii) Observa-se que a infraestrutura da Cidade não acompanhou o crescimento populacional e econômico; iii) a falta de planejamento com uma visão integrada da metrópole; iv) em Fortaleza (CE) as calçadas são feitas de forma muito desorganizadas; v) no Centro existem inúmeros imóveis abandonados. Finalmente, é precária infraestrutura, sobretudo no saneamento básico, na drenagem, na mobilidade, na conservação de equipamentos culturais, na educação e na segurança.

Entre as instituições de suporte, o SEBRAE foi a organização mais citada e considerado um importante centro de desenvolvimento de competências. Além do SEBRAE, outras instituições também são lembradas como parceiras na qualificação profissional ou fomentando a economia (Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município (SDE), o Banco do Nordeste, a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) etc.).

São relatadas, porém, muitas limitações, como as seguintes: a pouca interação das Universidades com as empresas, a exceção de algumas vinculadas a sindicatos da FIEC e a construção civil; a falta de planejamento governamental; a falta de continuidade e cumprimento dos prazos das obras públicas, a deficiência na escolha de prioridades, pois os recursos não são ilimitados e um dos entrevistados afirmou que [...] “governar é eleger prioridades, ninguém faz tudo ao mesmo tempo”; a falta de parcerias público-privada; as instituições de apoio deixam muito a desejar, pois falta informação e é difícil o acesso a recursos ofertados pelos bancos, incluindo-se aí a morosidade e o nível de exigências; a falta de foco das instituições, muitas ficam fazendo ou repetindo os mesmos treinamentos; um fruto de entrevistados argumentou [...] “o discurso de facilidades da instituições de suporte empresarial é diferente da realidade”. [...] “as empresas de suporte têm muita burocracia para atender e dar apoio ao desenvolvimento dos empreendimentos.”

IV Sobre as instituições pesquisadas

As instituições pesquisadas fornecem importantes serviços para melhorar o poder competitivo dos setores e da economia de Fortaleza (CE). Diversos são os serviços que merecem destaque. Entre eles, podem ser citados: qualificação em nível superior; pesquisa como meio para o conhecimento da economia das atividades envolvidas; pesquisas de mercado, setorial e sobre salários; programa de empreendedorismo, oferecendo oportunidade de formalização, capacitação gerencial, acesso ao microcrédito e oportunidades de comercialização.

Os sindicatos também atuam com fins de competitividade. Para isso, focam suas ações, principalmente, na capacitação de sua mão de obra, no *networking*, na instituição de programas, na promoção de suas atividades e na preocupação com questões sociais, além de participação de eventos e feiras; realização de missões nacionais e internacionais para disseminar inovações; estímulo a encontros mensais entre associados, com o intuito de atualizá-los sobre as tendências de mercado, assessoria contábil, jurídica, tributária, de recursos humanos.

Em se tratando de órgãos públicos, foram citados os esforços para fiscalizar como orientação, tentando fazer com que os informais se transformem em empreendedores. Elaborar o Plano Fortaleza (CE) 2040, em andamento, [...] “ele está para criar produtos que melhorem a ambiência e a governança municipal.” No seu escopo, tem um plano urbanístico, histórico. Concluir melhorias em ambientes turísticos, tais como na Praia do Futuro, na Beira Mar, no Mercado do Peixe, e na Praça 31 de março. No Centro, são feitos esforços para a atração de empresas privadas, principalmente da parte educacional superior; atrair empreendimentos de base tecnológica; criação de um parque tecnológico, como o estímulo à economia criativa.

Elas encontram, no entanto, limitações a serem superadas para poderem atender à demanda. Entre elas salienta-se a carência de recursos para a consecução de suas atividades, já que as demandas superam a capacidade instalada. São limitações de estrutura, de recursos físicos, financeiros e pessoais.

Os sindicatos e associações não relataram situações muito diferentes. A dificuldade de acesso aos recursos, principalmente, de pessoal, foi apontada.

V Sobre as oportunidades de investimento e expectativas para Fortaleza (CE)

As principais oportunidades de investimentos percebidas em Fortaleza (CE) foram: serviços na área de educação, economia criativa, saúde, gastronomia, energia, tecnologia, turismo e transporte:

De forma ponderada, advertiu-se para o fato de que, na seara de serviços, os entrevistados apontaram que é necessário encontrar nichos de diferenciação, podendo buscar um investimento que o distinga dos demais, mesmo pertencendo ao mesmo setor.

Outros ressaltam a importância da melhoria da qualidade de vida da população futuramente como uma oportunidade de crescimento de alguns setores.

Vale destacar o esforço da SDE em elaborar um Guia do Investidor. Neste Guia, serão apresentados os elementos essenciais que caracterizam o Programa Municipal de Incentivos Fiscais para Fortaleza (CE), com informações sobre infraestrutura de transporte, serviços financeiros, atividades econômicas, perfil social, instituições de ensino e pesquisa, aspectos tributários e incentivos fiscais.

Em termos pontuais, foram indicadas áreas como Siqueira, José Walter e Conjunto Ceará que têm espaço para montar uma estrutura de *call center*...o *call center* é pouco explorado e naquelas localidades tem muita mão de obra que pode ser qualificada. Também foi indicada a construção civil nas regiões de pouca ocupação e de recente crescimento, tais como os bairros de Pedras, Ancuri e outros circunvizinhos.

Já as limitações identificadas foram: por conta da crise econômica, o comércio passa por uma interrupção da trajetória recente de crescimento.

O futuro esperado para Fortaleza (CE) pelos sindicatos e associações é pessimista, acreditando que o setor de confecções tornar-se-á mais informal, e que haverá uma redução no setor de metalmecânica. Ademais, se nada for feito, na indústria, continuará declinante.

É um pessimismo que é compartilhado por outros que se manifestaram assim:

[...] vejo a cidade parada, ela não anda e o que a gente vê é isso, o que está chegando a Fortaleza (CE)? O que se abriu? Não vejo um setor que se destaque, só a construção civil, que estava estagnada e agora estabilizou.

Quando a gente vai ao shopping, só tem marcas de fora e, quando tem local, não tem tanta competitividade, não tem destaque, muitas vezes é mais caro do que é de fora.

[...] Por exemplo, hoje o turista, vai a qualquer outra cidade tem o que ver: no caso do Rio de Janeiro tem o Pão de Açúcar, o Cristo...e quando chega a Fortaleza (CE) o que vai fazer? Andar na calçada? (...) A cidade não tem equipamentos que possam ser âncoras para o turismo.

Outro grande pessimismo foi demonstrado quanto à necessidade de continuidade das políticas públicas, caso contrário, {...} “isso gera o caos”. Entrando nesta perspectiva, a segurança pública, segundo um dos entrevistados, [...] “observa-se que a

criminalidade é algo que deve ser tratado prontamente, pois a situação do presente não parece promissora.”

Finalmente foi lembrado que é importante realizar uma pesquisa de mercado antes da realização de um investimento na Cidade. [...]“Primeiro tem que conhecer a realidade local, procurar se apropriar das informações existentes”.

Percebe-se que existe um amplo universo de possibilidades e limitações competitivas de Fortaleza (CE) que abrangem questões mais gerais, envolvendo a Cidade como um todo, passam pelas especificidades setoriais e chegam às peculiaridades locais.

Existem convergências e divergências a serem mais bem percebidas e aprofundadas, a fim de que sejam encontrados caminhos que levem Fortaleza (CE) a se tornar uma cidade mais agradável e atrativa.

Espera-se uma cidade mais inclusiva; dando importância ao setor de serviços (inclusive no comércio e turismo); com investimentos mais descentralizados e com equidade de infraestrutura, da economia, da educação, da malha viária, do saneamento da Educação e da Saúde.

Espera-se também a qualificação do Centro com empresas representativas, boas âncoras, instituições do Poder Público para fomentar uma vivência maior da Cidade com o Centro.

Dessa forma, a realidade de Fortaleza (CE), para o futuro, conforme alguns entrevistados, apesar do pessimismo em alguns pontos, ressalta-se, de forma incisiva, a necessidade do planejamento, investimentos mais inclusivos, diminuição das disparidades sociais e econômicas entre as Regionais e, sobretudo, continuidade de políticas públicas, independentemente da gestão, para que, assim, a Cidade seja mais atrativa e competitiva nos mais variados setores e acarretando melhor qualidade de vida para a população.